Até ao momento estão firmados 18 contratos de exploração, entre lojas e quiosques

Paulo Arsénio assegura reabertura do Mercado Municipal de Beja em setembro

Espaço, encerrado desde fevereiro de 2020, vai passar a estar aberto durante a tarde e noite | 4

Semanário Regionalista Independente

Diário do Alentejo

Sexta-feira
9 AGOSTO 2024
Diretor: Marco Monteiro Cândido
Ano XCIII, N.º 2207 (II Série)
Preço: € 1,00

DIREITO DE RESPOSTA
Vistoria da câmara encerra Beja Hostel | 6

AGRICULTURA
Novos apoios a jovens agricultores | 7

Proprietários de terrenos atingidos pelo incêndio de Odemira aguardam criação de área integrada de gestão da paisagem | 12/13

um ano depois

EDITORIAL

Imigrantes

> “Estas questões da imigração, da resistência aos imigrantes e do papel da extrema--direita, têm conhecido algum desenvolvimento nos últimos anos e meses em Portugal, tal como acontece por toda a Europa”.

Nos últimos dias tenho estado em Londres. Aliás, é mesmo da capital inglesa que escrevo estas palavras. Se o que me trouxe cá, em tempo de férias, foram motivos familiares, o que me impele nesta reflexão está relacionado com isso, mas não só.

Têm sido frequentes, desde o início deste mês, os protestos violentos um pouco por todo o Reino Unido. Estes começaram após um ataque com faca, a 29 de julho, de que resultaram três crianças mortas, entre os seis e os nove anos, na cidade de Southport, no norte do país, perto de Liverpool. Rapidamente se espalhou a (des)informação de que o autor do crime se tratava de um imigrante muçulmano ou de um requerente de asilo. Veio a confirmar-se que não seria uma coisa nem outra. O suspeito é um jovem de 17 anos, nascido no País de Gales, cujos pais são originários do Ruanda.

De qualquer forma, após a trágica morte das crianças, os protestos violentos contra a imigração arrancaram por todo o país, muito acicatados e promovidos por grupos de extrema-direita, com recurso às redes sociais para desinformar e inflamar. E este tem sido o cenário um pouco por todo o país de há uma semana para cá.

Paralelamente a estes acontecimentos, aterrei em Londres no dia seguinte ao início das manifestações violentas. Até agora, e percorrendo várias zonas da cidade, no centro e não só, não assisti a nada de maior e que pudesse estar relacionado com a situação descrita. No entanto, algo é indesmentível: as ruas inglesas são um verdadeiro caldeirão de culturas e nacionalidades, e já o serão assim há largos anos. Mas hoje percebe--se exatamente isso. Entre línguas, cores e raças diferentes, mescla-se este verdadeiro caldeirão de diversidade. E é também isso que traz algum “picante” a uma sociedade tantas vezes desenxabida como esta.

Estas questões da imigração, da resistência aos imigrantes e do papel da extrema-direita, têm conhecido algum desenvolvimento nos últimos anos e meses em Portugal, tal como acontece por toda a Europa. Cito, a propósito dos casos ingleses, a socióloga da City University de Londres que estuda o comportamento das multidões e da extrema-direita, Stephanie Alice Baker: “Estas são tensões que se verificam em muitos países atualmente, (...) onde surgem sentimentos de nacionalismo, uma sensação de que as pessoas estão a ser deixadas para trás, uma sensação de que as liberdades das pessoas estão a ser negadas, de que a soberania da nação está em jogo. E muito disto coincide com o aumento da imigração e a crise do custo de vida”.

E a que propósito surgiu este tema? Pois bem, há pouco mais de uma semana nasceu o meu primeiro sobrinho, primeiro filho da minha única irmã. Nasceu em Londres, no centro de Londres, registado como inglês. No entanto, é filho de pais imigrantes (cada um de sua nacionalidade), perfeitamente integrados no país, com atestado de residência e prestes a poderem solicitar, caso o entendam, nacionalidade inglesa. No entanto, são imigrantes. E percebi, sentindo-o mais ou menos na pele, o impacto do que é isto de ser imigrante. E é, no mínimo, muito estranho estar a ouvir gente a mandar-nos para a nossa terra. Por isso, bem-vindo, Noah. Em Inglaterra ou Portugal, o importante é seres feliz!

MARCO MONTEIRO CÂNDIDO

EM DESTAQUE

“Na reprogramação [do Pepac]que entregámos, aumentámos enormemente os apoios para os jovens agricultores”.

José Manuel Fernandes
Ministro da Agricultura e Pescas

Página 7

REPORTAGEM

Proprietários de terrenos atingidos pelo incêndio de Odemira aguardam criação de área integrada de gestão de paisagem

um ano depois

DIOGO ZAMBUJO LANÇA *SINGLE* “O MUNDO SOU EU”

Página 11

3 PERGUNTAS A...

MARCELO GUERREIRO

PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE OURIQUE

A Câmara Municipal de Ourique deliberou, recentemente, por unanimidade, a abertura do período de discussão pública da proposta do Plano de Pormenor do Centro Empresarial de Ourique. Qual a importância da participação dos ouriquenses para o sucesso deste projeto?

A câmara municipal está comprometida em assegurar que o Plano de Pormenor do Centro Empresarial de Ourique seja um projeto participativo e inclusivo, apelando à colaboração ativa de todos os munícipes e partes interessadas. Este é um momento crucial em que cada opinião e sugestão têm um peso significativo na construção de um plano que visa, não só, fomentar o desenvolvimento económico mas, também, melhorar o bem-estar social de todo o concelho. A participação é essencial para garantir que este projeto reflita as necessidades e aspirações da comunidade, promovendo um futuro próspero e sustentável para Ourique.

Quais os objetivos que se pretendem atingir com a constituição deste centro empresarial?

Este centro, prioritário para o município, é fundamental para o desenvolvimento da economia local, na medida em que possibilita a instalação de novos projetos empresariais, a geração de novas oportunidades para as empresas existentes, a criação de emprego e a valorização do território como espaço de promoção da nossa capacidade produtiva. O município de Ourique continuará a concretizar respostas para as pessoas, a construir soluções para o território e a procurar valorizar os recursos próprios com novas oportunidades de financiamento e de melhoria das condições de vida no concelho.

Até que data e de que forma poderão os cidadãos apresentar as suas propostas?

A discussão pública decorrerá por um período de 20 dias úteis, com início no quinto dia útil após a publicação do aviso no “Diário da República”, 2.ª série, até 3 de setembro de 2024. Durante este período, os interessados poderão consultar, através da página eletrónica do município de Ourique ou no serviço de atendimento ao público, no edifício dos paços do município a proposta de plano, o relatório ambiental, a ata da conferência procedimental, o relatório de concertação e demais documentações disponíveis. Os interessados podem formular reclamações, observações ou sugestões por escrito até ao término do período de discussão pública. Estas devem ser dirigidas ao presidente da câmara e enviadas por correio eletrónico (*geral@cm-ourique.pt*), por correio normal ou apresentadas, presencialmente, no serviço de atendimento ao público. Para o efeito, deve ser utilizado o impresso próprio, disponível no local de consulta ou no *site* do município de Ourique.

JOSÉ SERRANO

IPSIS VERBIS

"Esta é uma situação que começa a generalizar-se no Baixo Alentejo, há muitos municípios com esta enorme dificuldade (…). Não há, de facto, empreiteiros, não há empresas que tenham disponibilidade para fazer obras [municipais]. Ora, isto deixa-nos preocupados. (…). É uma situação complexa, exigente".

António José Brito Presidente da Câmara de Castro Verde, "Rádio Castrense"

CM BEJA

FOTO DA SEMANA

A Câmara Municipal de Beja assinou recentemente o contrato de promessa de compra e venda de 45 habitações, tipologia T1 e T3, para arrendamento acessível no âmbito da estratégia local de habitação (ELH) do município. Em declarações ao "Diário do Alentejo", Paulo Arsénio, presidente da autarquia, garante que no ato da assinatura foram pagos "10 por cento dos imóveis", cerca de 660 mil euros, e que "os restantes 90 por cento serão pagos no dia em que as chaves forem entregues ao município de Beja". O edil refere ainda que as habitações estão candidatadas ao Instituto da Habitação e Reabilitação Urbana (IHRU), porém, até ao momento, ainda não foi firmado qualquer acordo e, por isso, assegurado o seu financiamento. A câmara municipal, no total, prevê, na ELH, a construção de 84 fogos habitacionais.

CARTAS AO DIRETOR

SONETO: EXTRAVAGANTE E GENIAL

(Homenagem a José Manuel Costa Coelho, 1953-2024)

CARLOS LUNA ESTREMOZ

Um génio da arte do Pensamento,
olhares atentos, quase perdidos,
contrastes sem fim e num só momento,
gestos tão largos como comedidos.

Amigo Coelho, desde sempr' atento,
aos que no tempo ficaram perdidos,
no pov' encontrava tod' o alento,
fazendo su' a voz dos mais 'squecidos!

Em loucur' e génio de mãos dadas,
confundist' até quem de ti gostava,
e t'escutavam nas preces mais ousadas.

Eras aquele qu'a todos amava,
mas a morte, mãos te sangue manchadas,
te levou, quando ninguém o 'sperava.

PORTUGUESES DE OLIVENÇA NOS DESCOBRIMENTOS

CARLOS LUNA ESTREMOZ

D'Olivença tantas gentes saíram
em busco d'horizontes infinitos,
na saga lusa com fé insistiram,
afrontad' ondas e mares malditos.

Foram tantios os qu' em guerras caíram,
naufrangand' outros na dor dos aflito,
que dos bem poucos que sobressaíram
se diz só por sorte serem benditos!

Olivença de passado perdido,
recorda quem em teu nome se lançou
num mar distante qu'afinal te banhou....

Tantos nomes dum rol quas' escondido,
lamentos por quem a ti nunca voltou,
glória a quem por fim foi bem sucedido!

O "DA" ERROU

Por lapso, na última edição do "Diário do Alentejo", na peça intitulada "Vistoria da câmara encerra Beja Hostel", é referido como proprietário do edifício Fernando Guerreiro Grilo, quando deveria ter sido escrito Nicola Grilo, herdeiro e atual proprietário do imóvel em causa. Ao visado apresentamos as nossas desculpas.

Semanada

DOMINGO, 4

QUINZE DETIDOS EM FLAGRANTE DELITO

O Comando Territorial de Beja deteve, na semana de 29 de julho a 4 de agosto, 15 indivíduos em flagrante delito, destacando-se cinco por condução sob efeito do álcool, quatro por furto de produtos agrícolas, três por crime de tráfico de estupefacientes, um por condução sem habilitação legal e um por detenção ou tráfico de armas proibidas. No mesmo período foram apreendidos, entre outros, 597 euros em numerário, 154 doses de haxixe, 150 quilogramas de melancia, 30 peças em ouro, 20 doses de heroína, 16 munições, duas máquinas de jogo e uma arma branca. No que diz respeito ao trânsito, foram, também, detetadas 166 infrações e registados 53 acidentes, de que resultaram um ferido grave e sete feridos leves.

TERÇA-FEIRA, 6

JOVEM FERIDA COM GRAVIDADE APÓS SER ELETROCUTADA

Uma jovem de 21 anos ficou ferida com gravidade após ter sofrido uma descarga elétrica junto de um poste de alta tensão, na aldeia de Gomes Aires, a cerca de 10 quilómetros de Almodôvar, noticiou a "Rádio Castense". O alerta para a ocorrência foi dado às 06:40 horas. Para o local da ocorrência foram mobilizados os Bombeiros Voluntários de Almodôvar, a Ambulância de Suporte Imediato de Vida (SIV) de Castro Verde, a Viatura Médica de Emergência e Reanimação do Hospital de Beja (VMER) e a GNR, com um total de 20 operacionais, apoiados por sete viaturas.

SECRETÁRIO DE ESTADO DA AGRICULTURA VISITA PROJETO EM GARVÃO

O secretário de Estado da Agricultura, João Moura, visitou, em Garvão, no concelho de Ourique, as obras daquela que será uma fábrica de produção de blocos de cânhamo. De acordo com a câmara municipal, a nova unidade fabril vai estar "a funcionar em breve" e permitirá a criação de "30 postos de trabalho".

QUARTA-FEIRA, 7

INCÊNDIO EM MESSEJANA

Um incêndio na freguesia de Messejana, no concelho de Aljustrel, mobilizou 23 operacionais e sete viaturas para o teatro de operações.

ATUAL

Mercado Municipal de Beja reabre em setembro

Até ao momento estão firmados 18 contratos de exploração, entre lojas e quiosques

A Câmara Municipal de Beja confirmou que irá reabrir o mercado municipal "durante o mês de setembro", com cerca de 80 por cento da ocupação destinada a lojas e quiosques. Dos 25 espaços disponíveis falta ocupar três quiosques e duas lojas. Recorde-se que o mercado está encerrado desde o princípio de 2020.

TEXTO ANA FILIPA SOUSA DE SOUSA
FOTO RICARDO ZAMBUJO

Um mês volvido desde a assinatura dos primeiros contratos de exploração de espaços no Mercado Municipal de Beja, e após "consultar os operadores", o presidente da câmara, Paulo Arsénio, confirmou ao "Diário do Alentejo" ("DA") a reabertura do edifício "durante o mês de setembro", não revelando, por enquanto, a data oficial.

Das 25 lojas e quiosques disponibilizados, segundo o edil, 18 já têm contratos firmados, dois aguardam a assinatura dos mesmos e cinco – três quiosques e duas lojas – ainda estão "livres" e aptos "para ir a concurso". No total, existe ainda uma loja destinada ao município, 12 bancas de pescado e 14 de hortícolas e outros produtos alimentares.

"À medida que os operadores vão assinando os contratos o município vai disponibilizando as chaves para que iniciem a instalação dos respetivos negócios no espaço do mercado municipal e, portanto, o que temos é a expectativa de que este cumpra a sua função [de] ser um espaço onde os munícipes e os visitantes possam ir e encontrar um conjunto de serviços e de produtos dos quais necessitam", refere.

Neste caso, e até ao momento, o edifício conta com "uma multiplicidade de serviços", tais como uma pastelaria, uma casa de jogos, um espaço de venda de produtos para o lar e para a casa, um ginásio, um restaurante, uma empresa de contabilidade e serviços gerais e uma charcutaria, assim como, "naturalmente, as bancas do peixe, carne, frutas e produtos hortícolas".

Ao "DA", Paulo Arsénio reforçou, ainda, a nova particularidade que o mercado municipal oferecerá, ou seja, "o espaço referente ao peixe e às hortofrutícolas pode encerrar às 14:00 horas, ficando completamente fechado e compartimentados, [mas] o restante mercado, se os operadores assim o desejarem e desde que cumpram o mínimo de horas diárias que estão obrigados para com o município, pode continuar a funcionar pela tarde e noite dentro".

"O mercado ganha muitas horas de funcionamento com esta nova tipologia que vai apresentar a partir da sua reabertura, [uma vez que] permite que continue aberto durante a tarde e noite, sem que haja qualquer interferência, como não acontecia no mercado anterior, que fechava diariamente às 14:00 horas e ponto final. Isto é uma mudança muito importante", realça.

Encerrado desde fevereiro de 2020, previa-se que as obras de requalificação do mercado tivessem a duração de 450 dias. Contudo, segundo referia Paulo Arsénio ao "DA" em fevereiro último, a pandemia de covid-19, a escassez de mão de obra ou de materiais de construção foram alguns dos contratempos que foram atrasando a empreitada. Na mesma edição era mencionado, ainda, que a autarquia tinha um encargo mensal na ordem dos seis a oito mil euros com os operadores que estavam no espaço aquando do encerramento para obras e que a câmara tem vindo a "indemnizar enquanto o mercado não reabrir".

Pressão demográfica em Odemira deixa serviços públicos à beira da rotura

Aumento de estrangeiros resulta da exploração de frutos vermelhos naquele concelho do litoral

O número de imigrantes aumentou cinco vezes em 10 anos, mas os serviços públicos pouco ou nada mudaram para acompanhar este fenómeno. Odemira tem óptimas condições para a exploração de frutos vermelhos, mas a falta de mão de obra obrigou as multinacionais a recorrerem a estrangeiros. O setor vale 300 milhões por ano, contudo – para além das verbas devidas à segurança social e a derrama à autarquia – os impostos são pagos onde as empresas têm a sua sede, no estrangeiro. Para o município e para o Estado ficam os custos com a saúde, educação, finanças, tribunais, acessos e habitação.

TEXTO ANÍBAL FERNANDES

Em 2011 eram apenas 2800 trabalhadores estrangeiros. Dez anos depois, em 2021, estavam referenciados cerca de 15 mil de 80 nacionalidades. A maioria trabalha nas explorações de frutos vermelhos que ocupam 12 mil hectares de terrenos agrícolas naquele concelho. Feitas as contas, os residentes estrangeiros que vivem em Odemira já são mais de um terço da totalidade da população.

Hélder Guerreiro, presidente da Câmara Municipal de Odemira, disse ao "Diário do Alentejo" que o poder central, "nos últimos tempos, reforçou ligeiramente os serviços de emprego e da justiça", mas "a saúde, a segurança social e, principalmente, a educação, continuam sobre enorme pressão".

"No último ano tivemos de abrir nove salas de aulas e neste ano vão ser necessárias mais três e reabrir escolas que estavam fechadas. As autarquias têm delegação de competências nesta área, mas não têm os fundos necessários para o que é preciso fazer", lamenta o autarca, explicando que se candidataram a projetos para reabilitar algumas escolas, mas não foram aprovados porque outros chegaram mais cedo. "Um modelo de análise, no mínimo, discutível", afirma.

A habitação é outro setor deficitário. No âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), o município candidatou-se a um apoio de 98 milhões de euros no total (incluindo 14 milhões de fundos municipais). "O aviso do concurso fechou em março, mas até agora não tivemos mais qualquer notícia", revela Hélder Guerreiro.

DEMOGRAFIA Se, por um lado, a nova população "ajuda a combater a desertificação", por outro, traz desafios ao nível da "coesão social, tendo em conta a enorme diversidade de nacionalidades, culturas e religiões, num quadro de serviços públicos subdimensionados", disse o autarca ao "Diário de Notícias".

De facto, a situação em Odemira vai contra a tendência geral dos concelhos do Baixo Alentejo, em particular, e, em geral, do interior: enquanto em outros locais se assiste ao fecho de escolas, finanças, centros de saúde e tribunais, neste grande concelho do litoral assiste-se à situação inversa. Aqui o problema é a falta de funcionários públicos e a necessidade de reabrir ou aumentar os serviços atuais.

O presidente da Câmara Municipal de Odemira explica que, com a entrada em vigor da lei de reagrupamento familiar, foi necessário abrir escolas e os serviços de saúde materna ficaram sobre enorme pressão.

Hélder Guerreiro estima que estejam em falta cerca de quatro dezenas de funcionários nas várias áreas: agentes de segurança, finanças, segurança social, saúde, conservatória, Autoridade para as Condições do Trabalho (ACT) e Autoridade de Segurança Alimentar e Económica (ASAE).

ÁGUA é VIDA

Não a desperdice

Não há água, nem tempo a perder.
Todas as gotas contam.

Saiba mais em
portaldaagua.pt

Foi criada recentemente a **Associação Social Democracia no Feminino**, liderada por Inês Mota Batista, assessora política, ex-presidente da comissão instaladora da JSD Distrital de Beja e ex-candidata a deputada pelo círculo eleitoral de Beja. Em nota de imprensa é revelado que a associação surge como "resposta à necessidade crescente de iniciativas que combatam as desigualdades de género".

Lares da Cruz Vermelha já encerraram

Serviço de apoio domiciliário será assegurado pela Santa Casa da Misericórdia de Beja

A Casa de Repouso Henry Dunant, o último lar da Cruz Vermelha Portuguesa (CVP) existente em Beja, encerrou, como previsto, a 31 de julho. Como consequência, 26 funcionários ficaram no desemprego e 56 utentes foram reencaminhados para outras instituições ou "soluções alternativas". Das respostas sociais, apenas o transporte de doentes não urgentes, o apoio a eventos e as ajudas técnicas estão asseguradas pela CVP.

TEXTO **ANA FILIPA SOUSA DE SOUSA**

Como foi confirmado em abril, o último lar da Cruz Vermelha Portuguesa (CVP) sediado em Beja, a Casa de Repouso Henry Dunant, fechou portas no final do mês passado, dia 31 de julho, juntando-se, como previsto, à Casa de Repouso José António Marques, que já havia encerrado há dois meses. Em causa, como noticiado anteriormente pelo "Diário do Alentejo" ("DA"), estiveram as "precárias condições dos dois edifícios" e, consequentemente, a falta de garantias da "qualidade e dignidade dos serviços prestados aos seus utentes".

Segundo a direção da CVP, contactada pelo "DA", "17 utentes saíram por iniciativa própria, tendo as famílias optado por soluções alternativas, e "39 foram [recolocados] em outros equipamentos sociais num processo realizado em estreita colaboração com as respetivas famílias e a Segurança Social", sendo que "aproximadamente 82 por cento desses utentes foram recolocados a menos de 50 quilómetros da área de residência dos seus familiares". "Estabeleceu-se ainda que todos os familiares poderão requerer o processo de reaproximação, sendo este efetuado de acordo com a disponibilidade de vagas", refere.

Relativamente às restantes respostas sociais da instituição, a direção adianta que apenas o transporte de doentes não urgentes, o serviço de apoio a eventos e a disponibilização de ajudas técnicas estão asseguradas, confirmando que o serviço de apoio domiciliário, que funcionava no lar Henry Dunant, passará a ser da responsabilidade da Santa Casa da Misericórdia de Beja.

Desta forma, os funcionários afetos às duas estruturas residenciais para pessoas idosas (Erpi) não integrarão qualquer das respostas disponíveis, tendo a CVP avançado "com a cessação dos contratos de trabalho de acordo com os prazos de encerramento das Erpi, tendo ficado garantido o acesso a todos os direitos legais aplicáveis, assumindo a CVP o acompanhamento individualizado de cada trabalhador, tendo em conta a sua situação socioeconómica".

Em declarações ao "DA", Alexandra Horta, funcionária há 22 anos na CVP, confirmou essa mesma decisão, salientando que, até ao momento, "apenas foi entregue a primeira carta a informarem que vai fechar" e "agora temos cerca de 15 dias para recebermos a segunda a dizer mesmo que estamos despedidos".

"O que é certo é que as colegas do lar José António Marques já receberam a [primeira] carta há quase um mês e ainda não receberam a segunda. Enfim", lamenta.

De momento, segundo explica, os funcionários encontram-se a "despejar" e a "limpar" os edifícios, assim como a "arrumar os armazéns [das instalações da delegação] com as coisas que vieram lá de cima dos lares". "Estamos a fazer trabalhos de esforço e de muito peso. Falo por mim e pelos colegas todos, [porque] estamos todos revoltados com esta situação", realça.

CVP NÃO RESPONDE SOBRE AVALIAÇÃO INTERNA

Em relação à avaliação interna que decorreu na delegação de Beja e que visava "avaliar as delegações mais problemáticas, seja em termos da sua situação financeira, seja em termos das valências que desenvolvem", a CVP optou por não responder. Recorde-se que no âmbito dessa mesma ação avaliativa, no final de junho, António Saraiva, presidente da instituição, garantia que não se iria "abandonar" as "outras valências" e que, em colaboração com a câmara municipal e com a Misericórdia de Beja, estavam a existir "conversações" para "aumentar as valências e aproveitar ao máximo as pessoas", o que, até ao momento, não se veio a concretizar. No entanto, a CVP continua a assegurar que está a "analisar um conjunto de outras respostas sociais que possam vir a ser implementadas no concelho".

Direito de Resposta à vossa peça "Vistoria da câmara encerra Beja Hostel"

Em defesa do meu bom nome, não consigo compreender como o vosso jornalista não cumpriu uma das mais elementares bases do código deontológico que é contactar todas as partes e procurar obter o máximo de informações em nome da verdade e bom jornalismo.

Além de citar o meu nome sem necessidade de o fazer, pois em nada acresce para a peça esse ato, cita de forma errada e grosseira parte do auto de vistoria da Câmara Municipal de Beja escrevendo: "Quanto à intervenção arqueológica no local, não existindo qualquer procedimento de licenciamento, deve parar de imediato", quando o que está escrito na página 2 do auto de vistoria é: "(…) Não existindo qualquer procedimento de licenciamento, a obra em execução deve parar de imediato e deve ser notificado o interessado a apresentar o respetivo processo (…)". Ora, lendo com atenção, em nada fala dos trabalhos arqueológicos que estão parados desde abril de 2022 por sugestão da minha direção em articulação com a entidade de tutela via Nota Técnica n.º 2, cujo parecer de aprovação foi remetido ao município de Beja pela então Direção Regional da Cultura do Alentejo. Pese embora o autor mais adiante no texto transmita a informação de que os trabalhos de acompanhamento arqueológico tinham a aprovação da tutela, neste trecho escreva como se os mesmos não fossem legais e não tivessem tido a devida aprovação por parte das então Direção Regional da Cultura do Alentejo e Direção Geral do Património.

Em relação ao trecho onde escreve: "(…) existência de fissuras em algumas paredes e abóbodas (…), e tendo em conta as escavações arqueológicas realizadas no Beja Hostel, na rua Alexandre Herculano, poderão estar a pôr em risco a estabilidade do edifício. O documento recomenda que o assunto seja, quanto antes, analisado pelo arqueólogo que acompanha a escavação [André Boto] e por um engenheiro perito em estabilidade", realmente essa dúvida foi levantada pelos serviços do município a qual, em nome da boa verdade, mereceu já a minha resposta, pois não compreendo como podem solicitar que, depois de um trabalho realizado e com relatório final entregue, eu tenha de fazer uma avaliação de estabilidade, ainda para mais quando um arqueólogo não tem competências de engenharia civil para fazer essa avaliação. Reforço, também, nessa resposta, que os trabalhos nunca foram de escavação arqueológica, tendo sido, sim, de acompanhamento de substituição de canalizações e de remoção de terras para sanear sedimentos devido às contaminações da fossa e saneamento deficiente que existiam no edifício. Sei, também, que o autor da peça foi informado de que não existiram quaisquer escavações arqueológicas no Beja Hostel, mas o mesmo insistiu em escrever isso na passagem citada do artigo, quando no auto de vistoria também não é referida a expressão "escavações arqueológicas", podendo, assim, abrir espaço a mais suspeitas e dúvidas infundadas.

Não deixo de ficar estupefacto com a chamada de atenção "Acervo arqueológico com futuro incerto", quando o mesmo se encontra à nossa guarda, sob reserva científica. Todos os materiais estão marcados e inventariados, tendo esse processo sido levado a cabo em parceria com o arqueólogo municipal, ao abrigo de um protocolo estabelecido entre o município e o promotor dos trabalhos. Aguarda-se apenas o parecer do Património Cultural IP para ulterior entrega na reserva arqueológica de Beja. Os vestígios estruturais existentes no edifício foram já alvo de análise no relatório final, careceram de levantamento fotogramétrico e restantes registos. Se o senhor jornalista tivesse feito o seu trabalho saberia que a proposta que se avançou no relatório é para a sua recobertura com sedimentos após proteção com recurso a manta geotêxtil à exceção de um troço que deve ser protegido com manta geotêxtil para posterior avaliação de conservação e projeto de musealização caso se avançasse com os trabalhos

Entristece-me que uma referência na comunicação na região se dê a estes erros, o mesmo jornal que com frequência publica maravilhosos textos sobre arqueologia e património de Beja manche agora a sua reputação ao lançar uma peça destas sem que tenham tido a competência de ouvir todas as partes e fazer justiça ao que é ser jornalista, cumprindo com aquilo que o código deontológico exige!

Não aceito, nem posso aceitar, que o meu profissionalismo possa ser colocado em causa e lançado ao ar, quer por meio de peças demasiado ambíguas, quer por processos que me são completamente alheios, com os quais não tenho quaisquer responsabilidades, quer seja a submissão de projetos, quer sejam os problemas entre promotor e senhorio. As minhas responsabilidades junto da tutela foram cumpridas estando o relatório final e restante documentação validados e aprovados!

ANDRÉ DONAS-BOTTO,
ARQUEÓLOGO

Aumento dos apoios para jovens agricultores

Ministro da Agricultura reuniu-se com AJAP, em Ferreira do Alentejo

Após uma reunião com uma delegação da Associação dos Jovens Agricultores de Portugal (AJAP), José Manuel Fernandes, ministro da Agricultura e Pescas, destacou os novos apoios ao setor agrícola na reprogramação do Plano Estratégico da Política Agrícola Comum (Pepac), que espera ver aprovado em outubro. Henrique Silvestre Ferreira, presidente da AJAP, considera existir, com este governo, "um motivo de esperança" para o setor.

TEXTO E FOTO **JOSÉ SERRANO**

A herdade Vale da Rosa, empresa produtora de uvas de mesa localizada em Ferreira do Alentejo, foi palco, na passada terça-feira, de uma reunião entre o ministro da Agricultura e Pescas, José Manuel Fernandes, a ministra da Juventude e Modernização, Margarida Balseiro Lopes, e uma comitiva da Associação dos Jovens Agricultores de Portugal (AJAP). No âmbito da visita, a AJAP pretendeu dar a conhecer a realidade dos territórios rurais, dos jovens agricultores e empresários rurais.

Após o encontro, em declarações aos jornalistas, José Manuel Fernandes destacou os apoios proporcionados pelo Governo aos jovens agricultores na reprogramação do Plano Estratégico da Política Agrícola Comum (Pepac), que espera ver aprovado em outubro. "Na reprogramação que entregámos, aumentámos enormemente os apoios para os jovens agricultores", disse o ministro, explicitando algumas medidas destinadas a atrair jovens para o setor agrícola. "Um jovem agricultor em exclusividade terá como prémio base 25 mil euros e, depois, mais 25 mil euros, esteja onde estiver", mas, "se estiver num território vulnerável, serão 25 mil mais 30 mil, ou seja, 55 mil euros. Para além disso, aumentámos o limite das candidaturas, para o jovem agricultor, para os 400 mil euros".

O executivo da Aliança Democrática, acrescentou o governante, está, também, "a trabalhar em instrumentos financeiros para que empréstimos que sejam destinados, nomeadamente, a jovens agricultores, tenham taxas de juro zero nos primeiros cinco anos". O Governo vai, igualmente, "aumentar o apoio que os agricultores recebem em média por hectare", passando do montante previsto de "cerca de 80 euros para 120 euros por hectare", disse. Estas são algumas das medidas incluídas na reprogramação do Pepac entregue à Comissão Europeia, esperando o ministro que "em outubro já haja a aprovação dessa reprogramação". O ministro disse, ainda, estar "em curso uma resolução de Conselho de Ministros" que vai fazer com que um apoio de 60 milhões de euros anuais aos agricultores deixe de ser considerado "auxílio de Estado" para passar, depois de 2025, a ser "cofinanciamento", o que "significa que não será necessário pedir autorização à Comissão Europeia" para a atribuição anual deste apoio, frisou.

Recordando que Portugal está entre os países da União Europeia que têm a média de idade mais alta no que diz respeito aos agricultores – acima dos 64 anos –, o ministro referiu a necessidade de inverter esta situação, argumentando que medidas como as elencadas "ajudam" a valorizar a agricultura e a rejuvenescer o setor. "Estamos a apostar no aumento do rendimento aos agricultores, na valorização do setor e na renovação geracional, que é, absolutamente, essencial", com o objetivo, considerou, de diminuir "o nosso *deficit* agroalimentar, que triplicou desde 2014" até este ano.

Enfatizando a importância desta reunião – "o ministro mostra, assim, a sua preocupação, ao lado dos jovens agricultores" – e as novas medidas para o setor que tem vindo a ser tomadas pelo ministério da Agricultura, Henrique Silvestre Ferreira, presidente da AJAP, considera existir, agora, "um motivo de esperança", que contribui para uma "grande expectativa" e uma maior "motivação para trabalhar e acreditar no futuro da agricultura".

PS

A psicóloga Telma Guerreiro, natural da freguesia de São Teotónio, no concelho de Odemira, anunciou a sua candidatura à presidência da Federação do Partido Socialista (PS) do Baixo Alentejo. No comunicado enviado ao "Diário do Alentejo", a antiga adjunta do gabinete da Secretaria de Estado da Igualdade e Migrações garantiu que quer "contribuir para uma 'federação melhor [e] por um Baixo Alentejo melhor'", através de uma "base de co-construção" e que tornará a delegação "mais forte, influente, capaz de lidar com eficácia a oposição e preparar o caminho para o futuro".

PSD

Gonçalo Valente, deputado da Aliança Democrática eleito pelo círculo de Beja, anunciou que é o mandatário distrital de Luís Montenegro na sua candidatura a presidente do PSD. "É com muita honra e um enorme gosto que aceitei o convite do nosso primeiro-ministro de Portugal, Luís Montenegro, para ser o seu mandatário no distrito de Beja na candidatura a presidente do PSD", diz Gonçalo Valente. As eleições terão lugar a 6 de setembro.

GASOLINA

De acordo com o último boletim da Entidade Reguladora dos Serviços Energéticos, Beja encontrava-se, em junho passado, entre os distritos do país com os preços médios da gasolina, gasóleo e gás engarrafado mais altos. Nesse mês a gasolina simples 95 atingiu, na região, um valor médio de 1,79 euros por litro, mais 1,4 por cento do que a média nacional, e o gasóleo simples chegou, em termos médios, a 1,64 euros por litro, mais 1,3 por cento que o valor médio nacional. No mesmo período, o valor médio do gás butano, em Beja, foi de 32,83 euros a garrafa, mais 1,5 por cento do que o valor médio nacional, e o valor médio do gás propano foi de 32,66 euros, mais três por cento do que a média nacional.

Turismo do Alentejo lança campanha para nacionais

A Entidade Regional de Turismo (ERT) do Alentejo lançou uma campanha digital destinada ao mercado nacional e que irá durar até meados deste mês. Com o *slogan* "Este verão, descanse no Alentejo", o objetivo da iniciativa, segundo declarações de José Manuel Santos, presidente da ERT, ao jornal "A Planície", é reforçar a notoriedade do Alentejo neste período de verão de forma a manter a região na rota das preferências dos portugueses. "Sentimos o cliente nacional muito sensível ao *last minute* e vamos procurar atrai-lo para o Alentejo", sublinhou o responsável. "Aproveitamos a criatividade da campanha anterior relacionada com a ideia de 'descanso' e adaptámo-la ao período estival. A ideia é que no Alentejo se pode descansar a dançar, descansar a andar de praia em praia, descansar a fazer *stand up paddle* no Alqueva", concluiu.

RICARDO ZAMBUJO

Espanha vai pagar pela água do Alqueva

A ministra do Ambiente, Maria da Graça Carvalho, anunciou nesta terça-feira, dia 6, que no acordo a ser firmado, em setembro, com a sua homóloga espanhola, deverá constar o pagamento, por parte de Espanha, de dois milhões de euros por ano referentes à água captada da barragem do Alqueva por agricultores espanhóis. Esta decisão, segundo José Pedro Salema, presidente da Empresa de Desenvolvimento e Infraestruturas do Alqueva (Edia), colocará fim a "uma injustiça muito grande", uma vez que "há beneficiários a 100 metros uns dos outros e uns pagam e outros não". Quanto ao valor a pagar, o responsável refere que este foi apurado através da aplicação direta do tarifário do Empreendimento de Fins Múltiplos de Alqueva (EFMA), sendo que "as captações espanholas vão pagar o mesmo que pagam as captações portuguesas".

Até ao próximo dia 13, um grupo de 35 jovens voluntários da associação **Just a Change está a proceder à reabilitação de quatro casas**, nas freguesias de Longueira/Almograve, São Luís, São Salvador e Santa Maria e São Teotónio, no concelho de Odemira. Os voluntários trabalham tendo em vista a melhoria geral dos espaços, em habitações sinalizadas por entidades com intervenção social no território de Odemira.

Festas de Santa Maria, em Ourique, oferecem "tradições que se reavivam"

"A celebração do coração dos ouriquenses", de 13 a 15 deste mês

Constituindo-se como "ponto de encontro, de convívio e um momento de partilha de alegria dos ouriquenses e dos residentes dos concelhos vizinhos", as Festas de Santa Maria, na vila de Ourique, oferecem, durante três dias, "tradições que se reavivam e se celebram, ano após ano".

TEXTO **JOSÉ SERRANO**

As tradicionais Festas de Santa Maria, em Ourique, organizadas pela câmara municipal, em conjunto com a junta de freguesia da vila, realizam-se entre os próximos dias 13 e 15.

As festividades, "que unem várias gerações, num espaço de reencontro, memória e da matriz identitária de Ourique, é a afirmação da nossa realidade rural", diz Marcelo Guerreiro, presidente do município, sublinhando a importância do certame para as gentes do concelho. "As Festas de Santa Maria são a celebração do coração dos ouriquenses", presente, diz, "na história de todos nós", atravessando várias gerações.

VÍTOR BEZUGO/ARQUIVO

"É a festa que lembra o tempo em que eram os próprios moradores a fazer, com as suas mãos, as flores que iriam enfeitar as ruas da vila, que recorda os foguetes e o som das bandas filarmónicas, pela alvorada, que traz à memória as quermesses e a valentia dos rapazes, perante a ferocidade das vacas bravas. São recordações e tradições que se reavivam e se celebram ano após ano, apresentando-se, também, como um momento especial para tantos que, nesta altura, regressam da diáspora à sua terra natal".

Constituindo-se como "ponto de encontro, de convívio e um momento de partilha de alegria dos ouriquenses e dos residentes dos concelhos vizinhos", o autarca destaca da programação deste ano os concertos de Bárbara Tinoco, que irá inaugurar as festividades na noite de 14 (quarta-feira, 23:30 horas), e de Luís Trigacheiro (*foto*), espetáculo que conta com a participação do Grupo Coral Infantil do Concelho de Ourique e que subirá ao palco dia 15 (quinta-feira, 23:00 horas).

Acentuando a importância deste encontro para a preservação da identidade patrimonial do território, Marcelo Guerreiro deseja que, neste ano, "Ourique saia, mais uma vez, reforçado, com mais alma, identidade e ânimo, para prosseguirmos o trabalho de responder ao desafio permanente de dar mais futuro à nossa comunidade e ao nosso mundo rural, de continuarmos a trabalhar para responder aos desafios das pessoas e à ambição de valorização do território como um espaço com qualidade de vida e oportunidades para viver, estudar, trabalhar e visitar".

A Universidade Popular de Ferreira do Alentejo inaugura hoje, sexta-feira, às 18:00 horas, a exposição fotográfica "12 dias com os Mártires do Silêncio 25 anos depois", de Inácio Ludgero. A iniciativa, inserida no âmbito das comemorações dos 25 anos de independência de Timor, contará também com uma conferência sobre o tema e com a presença da antiga embaixadora, Ana Gomes. A entrada é livre.

Diogo Zambujo lança "O mundo sou eu"

Música do jovem bejense integra banda sonora do filme "Podia ter esperado por agosto"

Com influência de bandas *rock*, como Beatles ou Rolling Stones, passando pelos "músicos do mundo", como Los Hermanos ou Tim Bernardes, o estilo musical de Diogo Zambujo começou a desenhar-se desde cedo. A infância, dentro do estúdio com o tio e no palco com o pai, estimulou a sua vontade em enveredar pelo mundo da música e, dando o seu primeiro passo, lançou no início do mês o *single* "O mundo sou eu".

TEXTO ANA FILIPA SOUSA DE SOUSA

Cresceu entre fios, microfones e pautas. A música sempre se fez presente em qualquer canto de casa, mas admite que não será só por isso que o "bichinho" começou a crescer. Recorda-se, com carinho, do primeiro concerto a que assistiu, com pouco mais de dois anos, no pavilhão Atlântico, em Lisboa, com os pais, e da sua infância a ver o tio "a tocar em casa".

"[O meu tio] tinha uma banda, os Caracol Blues, e ensaiavam na casa de um amigo dele. Lembro-me de, já nessa altura, ter esse fascínio de gostar de ver as músicas a serem tocadas, porque assistia ao processo todo do meu tio, em casa, a compor, ou seja, [a música] só com a parte da guitarra e voz e depois ver aquilo transformar-se numa coisa a ser tocada pela banda. Era um fascínio incrível poder assistir a isso", revive Diogo Zambujo.

Foi também através do tio, Zeca Serrano, que o jovem bejense acabou por "entrar pela porta do *rock*" e ter contacto com "essa onda mais 'rockeira'", como os Beatles, os Rolling Stones ou os Smashing Pumpkins. Mais tarde, por influência do pai, António Zambujo, apareceu um outro caminho, "assim um bocadinho mais músicas do mundo".

"Foi o meu pai que me mostrou, por exemplo, o *jazz* e a música brasileira e portuguesa que são [estilos] indispensáveis nas minhas influências hoje em dia e, então, essas duas influências acabaram por convergir um bocadinho e por servir de base nas coisas que faço agora. Tenho muitas coisas desses dois caminhos", reconhece.

Além disso, o facto de, mais tarde, nas férias, acompanhar o pai "em certos concertos" despertou-lhe ainda o interesse para "essa vida de estrada", dando-lhe a "oportunidade" de "presenciar essa vida, de ver vários concertos, de sentir esse ambiente, de conhecer novos sítios, novos públicos [e] novas pessoas".

D.R.

AS OPORTUNIDADES DO FUTURO

Quanto ao futuro, Diogo Zambujo garante que no seu horizonte está o lançamento, "após o verão", das duas músicas que ainda tem gravadas, porém, vai mais longe. "O objetivo também é, e não há propriamente datas estabelecidas, no primeiro semestre do próximo ano, transformar estas três músicas num álbum, até para depois ter mais material para mostrar e fazer alguns concertos por aí. Só com uma música cá fora é difícil contratar uma pessoa apenas com essa bagagem, então quanto mais rápido meter coisas cá fora creio que mais rapidamente também irão existir mais concertos e mais oportunidades para mostrar ao pessoal o que é que ando a fazer", acrescenta.

"Por exemplo, foi aí que percebi que a reação das pessoas muda consoante, por exemplo, a zona do País em que tu estás. As pessoas no Norte são um bocadinho mais efusivas do que as pessoas no Sul que, por sua vez, são mais relaxas [e] têm uma maneira diferente de mostrar o apreço pelas coisas que ouvem. Assistir a isso tudo foi um privilégio e uma experiência muito boa e acredito que tenha ajudado também nesta vontade de querer seguir igualmente este caminho", confessa ao "Diário do Alentejo" ("DA").

AS LETRAS O encanto fez com que, em miúdo, aprendesse a tocar piano no Conservatório Regional do Baixo Alentejo, em Beja, e guitarra com o tio, sendo que, com o passar dos anos, começou "a explorar um bocadinho mais sozinho na *Internet*" e a "tentar sacar as músicas de ouvido".

Já com a ideia materializada de que queria também enveredar pelo mundo da música, no ano passado inscreveu-se no Hot Club de Portugal, o clube de *jazz* fundado pelo músico Luíz Villas-Boas, para conseguir alcançar um "patamar diferente".

Paralelamente, graças ao gosto pela leitura, sobretudo, pela poesia, decidiu voltar a dar uma hipótese à escrita de letras musicais que, entretanto, tinha ficado para trás na infância, em que, recorda, entre risos, ter tido "vontade de explorar esses mundos", mas "nada que se aproveitasse".

"Creio que o bichinho sempre esteve lá dentro e, outra vez, por influência do meu tio, [porque] ele escrevia as próprias letras, as músicas, em casa, dando-lhe uma primeira vida e depois, nos ensaios, davam-lhe uma nova vida com a banda a tocar a música [e] esse processo todo era algo que achava incrível e queria replicar", afirma o jovem de 25 anos.

Ao "DA", Diogo Zambujo explica que a primeira letra foi escrita "na passagem de ano" de "2017 ou 2018" e que, depois de a dar a conhecer a um amigo, sentiu que "finalmente" tinha "alguma coisa decente para mostrar".

"E pronto, a partir daí comecei a ganhar esse bichinho de gostar de escrever. Às vezes [são] coisas do meu quotidiano, histórias autobiográficas, outras [são] histórias só que penso na minha cabeça e que depois gosto de passar para o papel. É uma coisa um bocadinho inexplicável, é uma coisa que está cá dentro e tu sentes necessidade de exteriorizar, tens essa vontade", admite.

O GRANDE SALTO No dia 16 de julho Diogo Zambujo lançou o seu primeiro *single* – "O mundo sou eu" –, uma música que integra a banda sonora do filme "Podia ter esperado por agosto", uma produção do seu "padrinho" César Mourão.

"[O lançamento] foi muito bom, foi uma experiência muito boa. Honestamente, acho que foi um bocadinho precoce, porque o objetivo era lançar as três músicas que tenho gravadas depois do verão, em setembro, até porque [agora há] muita coisa a acontecer e então era para vir depois numa altura mais calma e talvez com maior visibilidade. [Mas], há uma que acabou por sair agora, mais cedo, para ser incluída no filme", revela.

O convite surgiu no início do ano. No verão passado, segundo conta, estava de férias com o pai, assim como com o músico Miguel Araújo e com o artista César Mourão, quando foi desafiado a "tocar uma música" da sua autoria.

"O César ficou a matutar nisso e passado algum tempo perguntou-me se queria ser agenciado pela Aquele Abraço. Depois do processo de ir lá conhecer a malta, mostrar as músicas e fazer-se escolhas, o César quis incluir [uma das músicas gravadas] no filme. Achei interessante puxarem gente nova, [porque], além de ser música portuguesa, é música que ainda não foi muito ouvida, e esta oportunidade é incrível", revela.

Com o mesmo entusiasmo fala ainda do último concerto que deu na herdade da Cartuxa, em Évora. "Foi tudo uma questão de candidatura [para participar no palco Esperança] e aceitaram. A vida de artista é também um bocadinho isso, surgem as oportunidades e batermos de frente com elas. Se uma pessoa quer ter projeção e, eventualmente, que as músicas sejam ouvidas, é agarrar todas as oportunidades que há, há alturas mais e menos propícias, [mas] é quando dá. [Ainda assim], acho que correu bem", confessa.

REPORTAGEM

um ano depois

Proprietários de terrenos atingidos pelo incêndio de Odemira aguardam criação de área integrada de gestão da paisagem

TEXTO NÉLIA PEDROSA FOTOS JOSÉ SERRANO

Um ano após o incêndio que consumiu 8,4 hectares no concelho de Odemira, os proprietários dos terrenos atingidos aguardam pela criação de uma área integrada de gestão da paisagem (AIGP), que permita "uma intervenção de fundo, planeamento e estruturação do território". A candidatura está pronta, só falta o Governo "abrir o aviso" no Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), sublinha o presidente da Câmara de Odemira.

Vale d' Alhinhos Cláudia Candeias perdeu grande parte dos sobreiros e medronheiros existentes na sua propriedade

Da floresta "linda", autóctone, com árvores de grandes dimensões e antigas, que ladeava a estrada de terra batida que atravessa a pequena localidade de Vale d´Alhinhos, uma das mais fustigadas pelo incêndio que deflagrou a 5 de agosto do ano passado no concelho de Odemira, só sobreviveram os eucaliptos e os amieiros. Tudo o resto foi consumido pelo fogo que lavrou por 8,4 mil hectares durante cinco dias, obrigando à evacuação de duas dezenas de localidades. Cláudia Candeias, dona de 35 hectares de floresta naquele pequeno lugar da freguesia de São Teotónio, perdeu grande parte dos sobreiros e medronheiros existentes na propriedade, para além de instalações e material da reserva de burros gerida pela sua associação, a Arco do Tempo. Um ano depois o cenário mantém-se praticamente inalterado. Cláudia aguarda pela criação de uma área integrada de gestão da paisagem (AIGP), uma proposta do anterior governo, para avançar com o processo de reabilitação da sua propriedade.

"Depois do incêndio as pessoas mexeram-se e o presidente da Câmara de Odemira fez questão de ajudar. Pediu-nos, então, para formarmos uma cooperativa – a Terra Seixe –, porque o Governo, na altura, dizia que ia criar aqui uma AIGP, que permitisse tornar a área devastada pelo incêndio mais resiliente aos fogos. Seria a primeira em Portugal que nasceria de um pós-incêndio. E nós ficámos contentes, porque seria um projeto a longo prazo, com apoios durante 20 anos. Seria uma coisa consistente, em que seria feita a reflorestação e posteriormente a manutenção. Além disso ia-se repensar o território e fazer um planeamento a nível da floresta, agricultura e pecuária. Estávamos todos muito entusiasmados. Formámos a cooperativa há cerca de cinco meses, cumprimos os requisitos todos, temos a câmara que nos apoia, o ICNF [Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas] também, já temos a memória descritiva, o projeto todo feito, e agora mudou o governo e eles estão com ideias diferentes e então estamos muito apreensivos".

Cláudia Candeias, que é também presidente da recém-formada cooperativa, adianta que o atual governo diz que o projeto de constituição de uma AIGP "está em cima da mesa e estão a ponderar", justificando que "em outras AIGP as operações não foram feitas de acordo com o que esperavam". A responsável garante que a intenção da Terra Seixe "é fazer uma coisa como deve ser" e que não têm "culpa que noutros sítios não tenha resultado".

"Já criámos a cooperativa, temos engenheiros que estão connosco, várias associações ligadas à floresta que iam apoiar-nos, temos a Rota Vicentina na cooperativa, vários turismos rurais, a minha associação [Arco do Tempo], a Arbutus [Associação para a promoção do Medronho], e criámos esta cooperativa com o intuito de dar voz aos proprietários e às pessoas que têm aqui negócios e conseguirmos ir com isto para a frente, florestar e tornar este território resiliente aos fogos, mas também que possa ser produtivo, para que fixe aqui os proprietários", reforça, frisando que, após um incêndio, "a natureza vem por ela própria e regenera-se, o problema é como é que vem". Por isso, defende, "esta restruturação tem de ser pensada, porque, se não, daqui a uns anos arde tudo outra vez. E tudo o que é construído durante 20 anos é como se fosse nada. Os meus sobreiros arderam quase todos, porque tirei

West Coast Turismo rural de Ricardo e Catarina Pinho reabriu em abril

a cortiça 15 dias antes. Se calhar temos de pensar se vale a pena tirar a cortiça a certos sobreiros ou se é preferível manter para não perdermos as árvores mais antigas, centenárias".

Caso o projeto do AIGP não avance, diz, a reabilitação da sua propriedade "irá ser muito lenta, irá demorar anos". A reserva de burros é que muito provavelmente não voltará a Vale d'Alhinhos, onde estava instalada desde a primavera de 2022. "Se não conseguir colocar isto em condições para os animais… nós tínhamos um plano muito específico, íamos fazer uma ponte de madeira para eles atravessarem, fazer um circuito… como se pode ver, agora não há caminhos sequer. Tem de se trazer máquinas para tirar a madeira que está queimada. É muito trabalho". Independentemente do desfecho, revela, a única certeza é que quer avançar com a reconstrução de uma ruína existente na propriedade destinada a habitação própria. Ao contrário de outros proprietários, "que estão a querer vender porque não conseguem já lidar com a situação", recusa-se a abandonar Vale d'Alhinhos. "Gosto muito desta zona e quero continuar aqui. Mas é deprimente ver árvores que eram centenárias queimadas, das árvores mais importantes. E depois também porque é muito trabalho, já dá trabalho gerir 35 hectares, agora queimados ainda mais. Venho aqui à sede da associação buscar e levar material e vou-me embora, porque custa-me muito estar aqui", admite Cláudia Candeias, sublinhando que, no seu caso, "é muito difícil contabilizar" os prejuízos. "Não faço ideia, a floresta é uma coisa muito rica hoje em dia, não é? Rica, principalmente, até para o planeta. Acho que isso nem sequer tem um valor financeiro, porque podemos rentabilizar uma floresta de várias maneiras. E era essa a nossa ideia. Neste momento está tudo em *stand by*".

INCÊNDIO, ALIADO A SECA, OBRIGOU A REDUÇÃO DE EFETIVO A escassos quilómetros de Vale d' Alhinhos, junto ao parque de campismo de São Miguel, para onde foram, numa primeira frase, evacuados os habitantes das localidades afectadas pelo incêndio – como foi o caso de Cláudia Candeias e também da sua reserva de burros –, fica situada a exploração agrícola de Maria Rosa Duarte. No incêndio de há um ano foram consumidos 40 hectares de pastos, cerca de 80 por cento da propriedade, mas, "felizmente, não houve perdas de efetivos", que, então, "rondavam as cento e poucas cabeças de gado" bovino. "Houve só cascos queimados, porque as vacas passaram junto ao incêndio. Mas não houve perdas, houve despesas com os veterinários, mas não morreram animais", reforça Luís Viana, um dos filhos de Maria Rosa, adiantando que o prejuízo rondou os 80 mil euros, "também por causa da cortiça, porque ardeu algum montado", para além "de pastagens, tubos e vedações". "Os bombeiros intervieram rápido e cedo, só que com os ventos não deu grandes hipóteses. Eram zonas com muito mato e com grandes declives. Foi uma aflição. Juntámos aí a família toda e amigos e tentámos também combater o incêndio junto da exploração. Ainda conseguimos salvar algum feno e algumas zonas porque estavam limpas, porque onde os animais pastavam não havia muita coisa para arder", recorda.

Devido ao incêndio, "aliado à seca" registada no ano passado, que levou ao encarecimento das "forragens", foram entretanto obrigados a "reduzir o efetivo em metade". E só não acabaram com a exploração familiar porque "houve muitas ofertas de fenos". "Dr. Rui, o veterinário aí da zona, conseguiu angariar junto de outros agricultores alimentos, rações e fenos, foi isso que nos salvou, porque, se não, os dias a seguir tinham sido uma desgraça, porque os animais não podem estar sem comer à espera de candidaturas e de verbas. Depois, em vez de gastarmos o dinheiro em comida, optámos por vender muitos animais. O valor dos animais também estava baixo. Não compensava economicamente estar a fazer um investimento em comida e depois o animal não pagar esse investimento", esclarece Luís Viana.

Em termos de apoios, até ao momento, receberam 3500 euros, via Instituto de Financiamento da Agricultura e Pescas, para "os alimentos dos animais", um valor que consideram irrisório. De resto, têm vindo a reparar "aos poucos", sobretudo, as vedações, porque "os sistemas de água foram reparados de imediato, dado que não havia alternativa". Luís Viana espera, agora, tal como Cláudia Candeias, que com a criação da AIGP ainda possam obter alguns apoios para a requalificação "da zona da floresta" ardida. "Ainda tenho esperança…".

No Monte West Coast, um turismo rural que se estende maioritariamente por um vale junto à ribeira de Seixe, já na fronteira com o Algarve, os vestígios do incêndio começam a ser disfarçados pela natureza. "Ainda há sinais, mas é mais no topo das montanhas. Na parte do vale, como podem ver, já está totalmente recuperado, até porque é uma área muito luxuriante, com muita água, com muita natureza e rapidamente recupera…", sublinha Ricardo Pinho, o proprietário, aditando que "quem está aqui como cliente já não se apercebe [que houve um incêndio]". Catarina, a mulher, acrescenta: "Os medronheiros queimam-se, mas rebentam de raiz, portanto, já estão com um metro e qualquer coisa. Não vamos ter produção de medronho neste ano, nem se calhar nos próximos dois, mas pelo menos não é preciso replantar, vai recuperar. Agora, tudo o que eram árvores que não aguentam com o fogo, a maior parte foi".

Quando o incêndio deflagrou, em plena época alta, o Monte West Coast estava "com as reservas completas". Os hóspedes acabaram por ser evacuados para São Miguel, o casal ficou alojado em casa de amigos. "Achámos que isto ia arder tudo. No último dia fui dormir, evacuado, e tinha a certeza que ia arder tudo. Quando o *staff* de manhã me disse que as casas não arderam, nem queria acreditar, porque era uma bola de fogo a passar pelo vale. Foi avassalador", confessa o proprietário, adiantando que as casas "sobreviveram" porque estão "muito bem preparadas" com "mecanismos anti-incêndio". "Tínhamos as casas todas construídas com janelas com vidros térmicos, sem madeira por fora, e, mesmo nas casas em que o fogo chegou a lamber as paredes, nunca conseguiu entrar. Temos terraços de tijoleira da zona, com muros de pedra. O facto de usarmos esses materiais da região foi suficiente para o fogo nunca conseguir entrar nas casas". Para além disso, tinham "um exército de ovelhas e de cabras que limpam o mato todo à volta das casas".

Ainda assim, os prejuízos – não contabilizando "as árvores [sobreiros e pinheiros] perdidas e a paisagem, que é talvez o mais significativo", frisa o casal – rondaram os 300 mil euros, incluindo danos em algumas infraestruturas elétricas e na piscina, "vidros estilhaçados", mas também "as perdas de exploração, de tesouraria", uma vez que tiveram de "devolver o dinheiro aos clientes que já tinham feito reservas".

Sensivelmente oito meses após o incêndio, o Monte West Coast, que se insere numa propriedade de cerca de 220 hectares, reabriu portas, recuperando "muito mais rápido" do que as previsões dos proprietários. Para a reabilitação do espaço o casal contou com a indemnização da seguradora, apoios públicos do Turismo de Portugal e capitais próprios.

"No fundo, os nossos mecanismos funcionaram, claro que isto ficou tudo queimado, mas tivemos um inverno em que começou a chover muito cedo, logo em setembro, e choveu o inverno todo. A vegetação foi recuperando e nós conseguimos reabrir em abril", diz Ricardo. Catarina sublinha, porém, que, em termos de reservas, estão a "80, 90 por cento". "Ainda vai demorar vários anos para a natureza voltar ao que era. E os nossos clientes são sensíveis à beleza da paisagem. E não é só aqui na nossa herdade, é a toda a volta. Andar a passear na zona e ver os troncos todos queimados não é uma boa experiência…", considera. Apesar disso, mostram-se otimistas. "Os clientes não procuram só a praia, procuram também a natureza. E nós aqui, na propriedade, temos um ecossistema com lontras e peixes incríveis, pássaros incríveis. Temos tartarugas, cágados e árvores espetaculares".

Quanto à AIGP, Ricardo Pinho diz que se esta não se concretizar, não irá avançar com a reflorestação da sua propriedade, "porque os investimento são enormes" e "do pondo de vista económico não são rentáveis". "Isto tem de ser coordenado com o ICNF, com outras entidades, numa lógica de *pro bono* para a sociedade, porque temos um dos vales mais imaculados do País", conclui.

CÂMARA DE ODEMIRA RECLAMA VERBAS DO PRR PARA TORNAR TERRITÓRIO MAIS RESILIENTE

O "Diário do Alentejo" tentou obter um comentário junto do presidente da Câmara de Odemira, mas tal não foi possível em tempo útil. Contudo, em declarações à "Lusa" no final da semana passada, Hélder Guerreiro salientou que a criação de uma AIGP no território devastado pelo incêndio, já determinada numa resolução do Conselho de Ministros, permitiria "uma intervenção de fundo, planeamento e estruturação do território para o futuro", como, por exemplo, "substituir eucaliptal por áreas de arvoredo autóctone". "Fizemos tudo. Só falta o Governo abrir o aviso", no Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) para "o ICNF [Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas] avançar com a candidatura e podermos ter uma AIGP naquele território", afirmou. Questionado sobre o valor previsto para financiar as ações contempladas pela AIGP, Hélder Guerreiro disse que a candidatura "precisa de ser ainda estruturada", mas apontou que será "sempre acima de seis milhões de euros". O autarca destacou, ainda, o trabalho feito pela câmara com o ICNF no período que se seguiu ao fogo, nomeadamente, na reposição de condições do terreno, limpeza de cursos de água ou desimpedimento de passagens. De resto, considerou que, após o incêndio, os ministérios da Agricultura e da Economia deram "uma resposta rápida e estruturada" com apoios aos moradores, empresários e até autarquias com prejuízos. "Todos precisaríamos eventualmente de um apoio maior, mas o apoio inicial foi positivo e grande parte das pessoas afetadas que tinham atividades económicas não informais foi-lhe permitido esse apoio", defendeu. O presidente do município reconheceu que, em relação a casas não licenciadas ou precárias, os proprietários "não tiveram essa possibilidade de apoio", mas garantiu que para os que ficaram sem alojamento foi encontrada uma solução.

DESPORTO

Dinâmica da Associação de Voleibol Alentejo e Algarve promove assinalável crescimento da modalidade

A ÉPOCA MAIS LONGA...

A Associação de Voleibol do Alentejo e Algarve (AVAL) fechou a época desportiva no final do mês de julho. Uma temporada em que se manteve a tendência de crescimento do número de clubes e de atletas. O organismo, que tem sede em Castro Verde, mantém forte interação com as escolas.

TEXTO E FOTO **FIRMINO PAIXÃO**

"O voleibol está forte, consolidado e mantém, em todas as áreas, o crescimento que tem sido notório nos últimos anos", revelou Ruben Lança, coordenador técnico da associação que tutela a modalidade no Alentejo e no Algarve. O dirigente vincou que "na época finda entraram novos clubes", mas já têm "contacto com outros na zona Alentejo/Algarve para se filiarem". "O objetivo de há três ou quatro anos, de crescimento do *indoor*, tem sido largamente cumprido. Neste ano, tivemos muito mais jogos do que em anos anteriores. Tivemos mais atletas, mais árbitros, mais competição", garantiu Ruben Lança.

O plano de consolidação da modalidade está plenamente cumprido?
Mantemos a nossa linha orientadora que é: primeiro, massificar, e foi o que conseguimos com o gira-vólei e o minivoleibol, e agora estamos a passar para a parte dos campeonatos *indoor*, onde temos já todos os escalões. Conseguimos ter equipas nas "finais a oito" nacionais, equipas com bons resultados, e tudo isto tem a ver com esse crescimento dos últimos anos. Sentimos, apenas, uma lacuna, que também se regista a nível nacional, que é o menor crescimento do voleibol masculino. Apesar de neste ano termos tido duas equipas nas "finais a oito", pois o Atlético Clube de Albufeira colocou as equipas masculinas de juvenis e cadetes entre as oito melhores equipas nacionais.

O aumento de clubes potencia o crescimento do número de jovens que chega de novo à modalidade?
Sim. Temos muito mais atletas federados e temos muito mais "alunos" em contacto com a modalidade, gosto de os tratar assim, porque a vertente do gira-vólei não é federada. Mas podemos dizer que houve um crescimento de atletas em todos os escalões. E isso vem ao encontro daquilo que falávamos nos últimos anos: mais atletas, mais campeonatos, mais jogos, maior competitividade e melhor qualidade.

"Temos muito mais atletas federados e temos muito mais "alunos" em contacto com a modalidade, gosto de os tratar assim, porque a vertente do gira-vólei não é federada. Mas podemos dizer que houve um crescimento de atletas em todos os escalões".

O voleibol é uma modalidade mais apetecível para as raparigas? Será essa a causa do défice em masculinos?
O voleibol feminino tem uma projeção completamente diferente. Temos muito mais equipas e atletas femininas do que masculinos. Tentamos lutar um bocadinho para que o setor masculino cresça, mas o voleibol feminino tem uma grande implantação. Qualquer clube que abra portas ao voleibol rapidamente consegue equipas femininas, a constituição de equipas masculinas é mais complexa.

Pretendem nivelar o número de praticantes masculinos com os femininos?
Gostaríamos de o fazer. Mas também, em termos nacionais, existe uma grande disparidade entre o número de atletas femininos e masculinos. É algo cultural, terá, eventualmente, a ver com o facto de os homens optarem por outros desportos. Mas, sem termos muitos jogadores masculinos, os que temos têm muita qualidade. E deixe-me puxar pelos clubes da nossa região, onde as equipas masculinas, sem terem uma formação de base muito forte, têm belíssimos resultados, por isso, temos de valorizar o trabalho dos clubes que têm equipas masculinas. Temos grandes resultados a nível nacional e isso pode ser um estímulo para o crescimento do número de atletas. Desde há dois anos que temos seleções regionais masculinas para puxar um bocadinho os rapazes para o voleibol e isso tem resultado.

No universo que a AVAL tutela, qual é a região que tem mais peso?
Neste momento, a região do Algarve tem uma força bastante grande no voleibol, o que também se justifica com a geografia da região. Existe uma maior proximidade entre os clubes, o que facilita os hábitos competitivos e o aparecimento de novos clubes. No Alentejo, as distâncias são maiores e isso dificulta o aparecimento de novos clubes face à exigência financeira com as deslocações.

A época está fechada, quer no *indoor*, quer no ar livre?
A etapa que encerrou a nossa época desportiva foi uma de gira-praia, que se realizou, no final de julho, no Campo de Jogos de Areia, em Castro Verde. Foi a época mais longa desde sempre. Proporcionámos aos clubes filiados competição desde outubro até ao final de julho. O *indoor* esteve em atividade entre outubro e maio, algo fantástico para os miúdos, porque estiveram muitos meses em competição, mas tivemos uma diminuição na atividade de ar livre, algo que consideramos normal. Chegámos a ter sete e oito etapas e, neste ano, fizemos três de ar livre e três de gira-praia. Foi um decréscimo natural, que se justifica com o crescimento do *indoor*. Fechámos a atividade regional nos dias 27 e 28 de julho, teremos apenas uma competição nacional com equipas do Alentejo e do Algarve, neste fim de semana, dias 10 e 11, em Esmoriz, onde se realizará a fase nacional do gira-praia. Estarão lá seis duplas nos escalões de sub/14, sub/16 e sub/18 a disputar o título nacional.

Estava identificada uma lacuna na expansão da atividade da AVAL para as sub-regiões norte-alentejanas. Permanece essa dificuldade?
Mantém-se essa lacuna. Um problema difícil de ultrapassar. Continuamos a ter clubes na cidade de Évora e com grande atividade. Mas sentimos dificuldade no aparecimento de clubes mais a norte e isso deve-se muito àquele problema da grande dimensão da região. Temos clubes interessados, nomeadamente, em Avis. Pontualmente, nós desenvolvemos atividades nas escolas do norte e nordeste alentejano, mas clubes federados, para participarem em competições, é difícil, devido, principalmente, às grandes deslocações que terão de fazer. Mas o problema continua na agenda, até porque isso nos dará uma grande margem de crescimento.

Equipa júnior de triatlo do Sport Lisboa e Benfica estagiou, durante uma semana, no concelho de Serpa

"UMA EXPERIÊNCIA A REPETIR"

Quando vieram para o Alentejo disputar o 1.º Triatlo Cidade de Serpa os triatletas juniores do Benfica já tinham assegurado a sua permanência no concelho, para ali prepararem a participação no europeu de triatlo.

TEXTO E FOTOS **FIRMINO PAIXÃO**

"Normalmente, no período de verão, nós procuramos sítios, mais fora da cidade de Lisboa, para a equipa estagiar. As piscinas em que treinamos encerram, mas também o fazemos para fugirmos um bocado das nossas rotinas. Gostamos de ir para longe e conhecer sítios novos", revelou Miguel Arraiolos, treinador da equipa, admitindo: "Fizemos um contacto prévio com o município de Serpa. Receberam-nos muito bem, com muito agrado e, desde logo, facilitaram-nos o acesso às piscinas municipais. Houve uma grande abertura, sentimos que queriam mesmo que nós viéssemos e aproveitámos isso. Quando sentimos que nos querem bem e nos ajudam, aproveitamos essa disponibilidade e agendámos o estágio para a semana posterior à competição".

A equipa também foi recebida, no município, pelos dirigentes autárquicos, uma oportunidade para sentirem a hospitalidade alentejana, admitiu o técnico. "Foi mesmo isso que nós sentimos, e logo desde o primeiro momento em que quisemos marcar o estágio. Quanto tentámos perceber se haveria disponibilidade para cá estar, mesmo à distância, sentimos logo que teríamos uma boa receção, um bom acolhimento, e decidimos logo vir para Serpa".

Depois, a grandeza do clube e o peso do emblema também tiveram o seu impacto na comunidade local. "Em todo o lado onde íamos, na piscina e noutros locais, sentíamos esse carinho. Há sempre uma palavra de alguém e isso foi muito importante para nós, pois sentimo-nos confortáveis e muito mais motivados para o nosso dia a dia de treino, mesmo sabendo que estávamos longe de casa. Isso enriqueceu bastante o nosso tempo de estágio".

Em causa esteve a preparação para o próximo Campeonato da Europa, admitiu Miguel Arraiolos. "Esse foi um dos objetivos deste estágio, pois temos duas atletas (Cassilda Carvalho e a Mariana Vargem) apuradas para o Campeonato da Europa. Estamos com esse espírito de ajudar essas duas meninas e o resto da equipa veio no sentido de as ajudar na preparação, de forma a estarem o melhor possível na Turquia".

Trabalhámos com muita tranquilidade, fizemos o trabalho específico em muito boas condições, esteve muito calor, é verdade, mas também temos de treinar com estas temperaturas, não podemos fugir delas, e, depois, foi sempre muito positivo o ambiente que sentimos à nossa volta".

ANTÓNIO BARATA

O estágio não se limitou às piscinas municipais, local onde o "DA" conversou com Miguel Arraiolos e com António Barata (capitão de equipa). O técnico das "águias" revelou: "Treinámos, principalmente, a natação na piscina e fomos, uma vez, treinar em águas abertas. No ciclismo e na corrida fizemo-lo por todo o concelho, aliás, o ciclismo permitiu que conhecêssemos melhor o concelho de Serpa. Esse é o mérito do nosso desporto, permite-nos um melhor conhecimento dos territórios. Fomos a Vila Nova de São Bento, a Pias e a Brinches". Afinal, grandes razões para levarem boas imagens deste território. "Foi uma semana excelente. Trabalhámos com muita tranquilidade, fizemos o trabalho específico em muito boas condições, esteve muito calor, é verdade, mas também temos de treinar com estas temperaturas, não podemos fugir delas, e, depois, foi sempre muito positivo o ambiente que sentimos à nossa volta. Quando nos recebem bem, nós só temos de andar bem-dispostos, temos de retribuir e quem não o souber fazer, nem é bem-vindo na equipa. Somos todos muito unidos, mas também sabemos perceber o que vem de fora", rematou Miguel Arraiolos, admitindo: "Gostámos muito desta zona do Alentejo e, como já referi, fomos muito bem recebidos. Será uma experiência a repetir".

Questionado sobre o mérito desta modalidade multidisciplinar, o treinador avançou: "O triatlo é uma modalidade muito completa nas suas três disciplinas. Fazer um pouco de tudo acaba por nos completar e, quando estamos em competições e sentimos que conseguimos dar o nosso melhor, sabemos que é o reconhecimento pelo trabalho que fizemos ao longo do tempo e do nosso dia a dia, porque treinamos de manhã e à tarde e, quando chegamos à competição e ganhamos, sentimo-nos realizados". Realizados? Como? "Valorizando as nossas capacidades nas três disciplinas acabamos também por ter outras coisas muito boas. O facto de saber andar, correr e pedalar na estrada, conhecer as regras, saber ultrapassar obstáculos, são aprendizagens que levamos para o resto da vida".

António Barata, o capitão da formação encarnada, realçou, por seu lado, o valor do conjunto. "Temos uma equipa jovem muito forte, principalmente, no feminino. Todas as competições nacionais que temos nesse género temo-las ganho. Com uma equipa bastante jovem, com uma média de idades muito baixa, e isso significa que temos valor e temos um grande futuro na modalidade. Os rapazes estão a melhorar, têm, igualmente, um grande potencial, somos o Benfica e queremos sempre ganhar. Trabalhamos focados no sucesso".

A superioridade da equipa feminina indicia que no triatlo do Benfica as mulheres são quem mais ordena, provocámos: "Neste momento é assim, as mulheres são quem têm conseguido os melhores resultados e ainda bem que é assim. Estamos a precisar de mais mulheres na equipa, para continuarmos a lutar pelos melhores resultados".

Quanto às competências adquiridas ao longo desta semana de estágio na "Terra Forte", António Barata não teve dúvidas: "Sobretudo, mais espírito de grupo. Este estágio acabou por ser muito bom, porque o calor do Alentejo é muito intenso e foi desafiante treinarmos nestas condições, mais duras do que aquelas a que estamos habituados. As condições que nos foram proporcionadas também foram excelentes, é pena que Serpa não tenha uma equipa desta modalidade, mas é algo que terá de ser trabalhado. A presença de atletas do Benfica aqui no concelho pode ser um exemplo que promova o seu aparecimento".

TAÇA DE PORTUGAL

A Federação Portuguesa de Futebol já sorteou a 1.ª e a 2.ª eliminatórias da Taça de Portugal 2024/2025. O Clube Desportivo Praia de Milfontes receberá o Futebol Clube de Serpa, o Moura Atlético Clube jogará, em casa, com o Grupo Desportivo de Portel e o Futebol Clube Castrense ficou isento. Os jogos disputar-se-ão no dia 8 de setembro, às 17:00 horas.

CAMPEONATO NACIONAL SUB/17, 2.ª DIVISÃO

O Sport Clube Odemirense, o Juventude de Évora (ambos na série D) e o Fronteirense (Portalegre), na série C, são os três clubes alentejanos que disputarão o Campeonato Nacional Sub/17, 2.ª Divisão, que se iniciará no dia 1 de setembro. Na ronda inaugural o Fronteirense receberá o Vasco da Gama (Fátima), o Juventude jogará na Cova da Piedade e o Odemirense receberá o Louletano.

ANA CABECINHA TERMINOU A CARREIRA

A marchadora alentejana Ana Cabecinha (CO Pechão), de 40 anos, deu por terminada a sua carreira de atleta, após o 43.º lugar na prova de 10 quilómetros marcha dos Jogos Olímpicos de Paris 2024. Nas suas cinco participações olímpicas, a atleta conseguiu três diplomas, com o 6.º lugar em Rio 2016 e dois oitavos em Londres 2012 e Pequim 2008. Nos Jogos de Tóquio 2020 terminou no 20.º lugar.

MARA GUERREIRO NO FUTEBOL DE RUA

A jogadora bejense Mara Guerreiro, de 20 anos, que na última época representou o Ourique Desportos Clube, foi convocada para a seleção nacional patrocinada pela Associação Cais, que disputará o Campeonato do Mundo de Futebol de Rua (Homeless World Cup), competição que se realizará, entre os dias 21 e 28 de setembro, na cidade de Seul, capital da República da Coreia do Sul.

Henrique Casimiro (Efapel Cycling) anunciou final da carreira de ciclista

UMA CARREIRA BRILHANTE…

O almodovarense Henrique Casimiro, de 38 anos, ciclista da Efapel Cycling, 27.º classificado na geral da 85.ª Volta a Portugal em Bicicleta, a 31'29s do vencedor, o russo Artem Nych (Sabgal Anicolor), aproveitou o dia de descanso (na Guarda), naquela que é a mais importante prova velocipédica nacional, para anunciar o final da sua carreira desportiva.

TEXTO FIRMINO PAIXÃO
FOTO JOÃO ALMEIDA (PODIUM)

Fê-lo através das redes sociais, onde o ciclista que terminou a Volta a Portugal, em 2023, na sexta posição, deixou esta mensagem: "Quero comunicar a todos a minha despedida do ciclismo profissional, decisão que estava tomada anteriormente e nenhum resultado, de qualquer prova, a faria reverter". Adiantando ainda: "Termino assim a minha longa carreira com a certeza de que é o momento certo, pois sempre mantive claro que queria terminar sentindo-me competitivo e útil. Mas nunca imaginei que o sonho daquele menino de 10 anos de ser ciclista se transformasse em 28 anos de dedicação plena a este desporto que tanto adoro, 16 dos quais como ciclista profissional, um sonho que, com persistência e trabalho, se tornou uma realidade magnífica".

Henrique Casimiro prosseguiu dirigindo-se aos clubes cujas camisolas vestiu: "Quero agradecer a todas as equipas que representei desde criança, sem exceção, pois, de uma forma ou de outra, todas elas e as pessoas que as formaram me acrescentaram algo e me deram grandes lições de vida. Obrigado por tudo!".

Deixando perceber alguma emoção, o corredor alentejano agradeceu também à esposa e aos filhos e não esqueceu as manifestações que recebeu ao longo de uma carreira tão longa no ciclismo. "Não tenho palavras para descrever o carinho que senti e continuo a sentir ao longo destes anos e foi, sem dúvida, contribuição importante para enfrentar cada época com a mesma ambição, inclusive, esta, sabendo que seria a última, mas trabalhando como se fosse a primeira. O meu corpo não respondeu da mesma forma, mas não procuro explicações, apenas procuro disfrutar de cada quilómetro nesta reta final da minha carreira".

Dois atletas serpenses disputaram Campeonato do Mundo de Veteranos em Ténis de Mesa na cidade de Roma

UM BOM MOMENTO…

O Campeonato do Mundo de Veteranos, em ténis de mesa, realizou-se no último mês de julho, em Roma (Itália), e contou com a presença dos atletas Carlos Nunes e António Bentes, mesa-tenistas do Luso União Serpense.

TEXTO FIRMINO PAIXÃO
FOTO JOSÉ BENTES (ITTF)

A competição teve uma participação recorde de 6100 atletas. A comitiva portuguesa foi composta por 40 atletas masculinos e oito femininos e teve um comportamento meritório, tendo o seu jogador mais cotado, o olímpico João Pedro Monteiro, conseguido, com inegável brilhantismo, o título de campeão do mundo, na classe dos 40 aos 44 anos. No que respeita aos dois atletas serpenses, tanto António Bentes, na classe dos 65 aos 69 anos, como Carlos Nunes, na classe dos 45 aos 49 anos, tiveram uma prestação bastante positiva.

António Bentes, só com vitórias na fase de grupos, classificou-se para o mapa final de 512 jogadores, tendo obtido o 129.º lugar geral. Também Carlos Nunes ficou apurado para o mapa final, desta vez de 256 atletas, em resultado do 2.º lugar conseguido na fase de grupos, tendo também obtido o 129.º lugar no seu escalão. Na prova de pares, António Bentes e Carlos Nunes participaram no escalão dos 45 aos 49 anos, num grupo extremamente difícil, tendo obtido o 3.º lugar. No último dia em que competiram, conseguiram o 17.º lugar no campeonato consolação.

FASE FINAL DOS NACIONAIS O Centro de Alto Rendimento de Vila Nova de Gaia recebeu, nos dias 25 e 26 de maio último, as fases finais nacionais dos Campeonatos da Divisão de Honra e 2.ª Divisão Nacional.

Para a Divisão de Honra, o Luso Serpense fez-se representar enquanto primeiro classificado da zona Sul. Das sete equipas apuradas (continente e Madeira), a equipa serpense classificou-se em 4.º lugar. Subiram à divisão principal as duas equipas do Norte, o Arrabães, de Vila Real, e o Novelense, de Penafiel.

Já a Casa do Povo de Serpa, primeira classificada da zona Sul da 2.ª Divisão Nacional, com a subida à Divisão de Honra já assegurada, participou na fase final, com a obtenção do título de vice-campeã nacional, tendo apenas sido superada pelo Valbom, que se sagrou campeão nacional.

Entretanto, a equipa B do Luso Serpense, terceira classificada na fase de acesso nacional, irá participar na próxima época desportiva na 2.ª Divisão Nacional, devido à desistência do CTM Lagos. Já o Luso Serpense A e a Casa do Povo de Serpa, na época 2024/2025, competirão na Divisão de Honra.

Daniel Martins, o piloto-aviador que é um fundista de eleição

TÃO VELOZ EM TERRA COMO NO AR

O tenente piloto-aviador Daniel Martins, oficial na Base Aérea n.º 11, venceu, por duas vezes consecutivas, a Corrida Cidade de Beja-10Km Fernando Mamede. Corre pelo Grupo Desportivo Areias de São João, camisola com que venceu a última edição da Travessia da Planície, e fez a sua estreia na recente Ultra Maratona Atlântica Melides-Troia.

TEXTO E FOTO **FIRMINO PAIXÃO**

Vemo-lo voar no Epsilon T30, um pequeno monomotor para instrução de pilotagem que, amiudadamente, atravessa os céus da cidade de Beja em voos de instrução. Temo-lo visto em terra, a correr (e se corre…) e a vencer algumas das provas mais emblemáticas no Sul do País. O tenente piloto-aviador, atleta do Grupo Desportivo Areias de São João, tem essas duas paixões. Correr e voar! E é tão veloz em terra como no ar…

Voar sobre a planície alentejana e palmilhar quilómetros pelas suas estradas é algo estimulante no seu dia a dia. "Uma oportunidade incrível", admite Daniel Martins, justificando: "Trabalhar na Força Aérea Portuguesa é muito gratificante, é a minha profissão, uma experiência incrível. Depois, o desporto é uma atividade mais informal, algo complementar, que também me dá muito prazer. Mas voar é uma experiência desafiante, uma sensação de liberdade, de realização e de felicidade, uma experiência que não está ao alcance de todos. Mas quando somos ambiciosos, somos dedicados, temos motivação e trabalhamos com um objetivo, podemos sempre alcançar as coisas que nós queremos, por mais difíceis que sejam. Quer seja o primeiro lugar numa prova de atletismo ou pilotar uma aeronave. Por isso, sou muito feliz…"

Daniel Martins nasceu há 28 anos em Albufeira. Ali cresceu e percorreu toda a infância e adolescência. Foi nessa cidade onde chegou ao desporto, através do futebol, como jogador do Imortal, até ao escalão de júnior, após o que, desafiado por alguns amigos, aderiu ao atletismo, filiando-se no Clube Desportivo Areias de São João. O futebol, conta o atleta, "surgiu naquela altura em que somos miúdos". "É um desporto muito bom para fazer amigos, um desporto divertido, mas a partir de determinado momento, quando verificamos que a nossa progressão está limitada, apesar de ter aptidão para a corrida e até jogar a lateral, começamos a querer explorar outras coisas diferentes. Juntei-me a amigos que já faziam atletismo, comecei a treinar com eles, comecei logo a ganhar uma ou outra prova e acabei por me federar pelo Areias de São João".

Nascido num concelho com uma apreciável frente marítima, nunca se sentiu atraído para os desportos náuticos, porém, revelou: "Cheguei a fazer natação, dois ou três anos, nada muito a sério, depois, pratiquei aqueles desportos curriculares que fazemos na escola, mas, sim, as duas modalidades a que me dediquei mais foram o futebol e o atletismo". Mas não é capaz de avaliar se era melhor no futebol do que no atletismo? "Isso competirá aos treinadores que me acompanharam. Gosto de desporto e esforço-me, dedico-me a 100 por cento às modalidades. A dedicação nunca faltou, depois, a aptidão, a genética e a propensão para a prática são fatores que também ajudam. O resto é uma questão de treino e, nesse aspeto, foram fundamentais os treinadores que quero tenho tido, tanto no Imortal, como, agora, no Areias de São João, além de todo o apoio que o clube me dá".

As propostas, mais ou menos apelativas, que tem recebido para representar outros emblemas nunca o deslumbraram. "Recebi alguns convites, algumas propostas melhores, mas nada que me levasse a pôr em causa aquilo que tem sido a minha ligação ao clube que já represento há quase 10 anos e onde pretendo continuar nos próximos tempos".

Vimo-lo ganhar a Corrida Cidade de Beja, vimo-lo ganhar a Travessia da Planície, entre São Marcos e Entradas. Não tem dado tréguas aos atletas da região? "Na verdade, acho que o Alentejo está um bocadinho desfalcado em termos de atletas e de competição. Existem alguns clubes na região, há alguns atletas que se vão revelando, mas tem existido alguma dificuldade na renovação porque, no meio-fundo e fundo, muitos atletas estão a entrar no escalão de veteranos. Existe um bocado de falta de renovação", apontou, ressalvando: "A região tem atletas que são competitivamente desafiantes, neste ano já perdi provas para alguns deles, em algumas provas fui superior, noutras fui à luta e não consegui ganhar".

Vimo-lo a lutar pela vitória, na areia, na sua estreia na Ultra Maratona Melides-Troia e ficou ali bem à porta: "O Alentejo tem alguns grandes atletas. O Edgar Matias, que venceu neste ano a Melides-Troia é um bom exemplo, outro é o Carlos Papacinza, que já venceu duas edições, o Bruno Paixão também faz a diferença em relação a outros atletas da região, mas a verdade é que falta renovação. Espero que aos poucos vão surgindo novos atletas, a competição e a camaradagem são sempre saudáveis".

O seu percurso académico foi, desde logo, direcionado para um sentido único: ser piloto-aviador. "Sempre foi um sonho. Foi uma opção que tomei no momento de escolher o acesso à universidade. Sempre tive o sonho de ser piloto e surgiu a oportunidade de concorrer à Academia da Força Aérea Portuguesa. Tenho conseguido partilhar o percurso profissional com o atletismo, tenho conciliado bem a profissão com o desporto, não obstante muito trabalho e muitas tarefas. Surge sempre uma ou outra limitação mas, no global, tenho tido a felicidade de conciliar as duas áreas pelas quais tenho a maior paixão", concluiu.

BOLA DE TRAPOS

JOSÉ SAÚDE

Ana Cabecinha, Baleizão será sempre o seu berço

Conheci-a, já lá vão uns anitos, numa tarde de canícula de um mês de agosto deveras escaldante, cujo objetivo do encontro era trazer às páginas desportivas do "Diário do Alentejo", então como responsável dessa secção, os projetos de uma jovem atleta que despontava, incontestavelmente, na disciplina da marcha feminina. A apresentação recíproca ocorreu na aldeia de cima, junto à igreja de Nossa Senhora da Graça, em Baleizão. Na minha frente estava então uma miúda franzina, mas com fibra, de coração enorme e que jamais renegava as suas origens. Disse-me que Baleizão e o Alentejo lhe preenchiam a alma e que em tempo algum esqueceria as suas origens, não obstante representar um clube algarvio, região onde residia com o seu clã familiar. Depois de uma longa conversa e tirar ilações sobre a sua voluntariedade no mundo do desporto que um dia abraçou, perspetivei-lhe, de pronto, um futuro risonho, tendo em conta as marcas já alcançadas, quer a nível nacional, quer internacional. O tempo passou e o certo é que essa perspetiva se tornou uma feliz realidade, sendo que a sua evolução na carreira é, de facto, explícita numa atleta com alma e coração baleizoeira e sul-alentejana. Ana Isabel Vermelhudo Cabecinha nasceu no dia 29 de abril de 1984, sendo a marcha atlética o seu verdadeiro oásis. Oriunda de um povo que muito labutou pela liberdade, Ana Cabecinha iniciou-se numa modalidade na qual construiu uma carreira verdadeiramente brilhante. A atleta, com 40 anos, representa o Clube Oriental de Pechão, foi há três meses mãe, mas não rejeitou a sua presença nos Jogos Olímpicos de 2024 em Paris, França, nos 20 quilómetros marcha. Usufruiu, igualmente, da honra de transportar o estandarte português na inauguração dos Jogos Olímpicos, ao lado do canoísta Fernando Pimenta. Numa prova conquistada pela chinesa Yang Jiayu, Ana Cabecinha terminou em 43.º lugar (último), recebendo ao longo do percurso uma das maiores ovações da manhã na prova de marcha, tendo em conta o empenho manifestado ao longo do percurso, não abdicando em chegar à meta e nem tão-pouco se importar com o lugar obtido. O público, instalado nos jardins do Trocadéro e com a torre Eiffel como pano de fundo, ovacionou a marchante portuguesa que não desistiu da heroicidade, mesmo tendo percorrido a última volta praticamente sozinha, chegado à meta após todas as adversárias terem terminado a prova. Fica o orgulho com a carreira de Ana Cabecinha no mundo do atletismo, que leva já 30 anos, ao povo de Baleizão e a um Baixo Alentejo onde nasceram ao longo de décadas excelentes atletas em várias modalidades e que num supremo grito em que se ergue, literalmente, a palavra uníssono, elevaram ao púlpito uma região, tantas vezes esquecida, aos quatro cantos do mundo. Parabéns, Ana Cabecinha, porque tu és uma das nossas grandes referências, embora saibamos que um caminho em que prolifera o sucesso um dia terá o seu fim!

Análises Clínicas

Medicina dentária

Urologia

Cardiologia

Oftalmologia

Dermatologia

Clínica geral

Psicologia

Clínica dentária

Medicina dentária

Estomatologia Cirurgia Maxilo-facial

Diário do Alentejo n.º 2207 de 09/08/2024 2.ª Publicação

MUNICÍPIO DE FERREIRA DO ALENTEJO

AVISO

Sumário: Declaração de Utilidade Pública da expropriação urgente de prédio urbano para concretização da Operação de Reabilitação Urbana (ORU) de prédio urbano (terreno), sito na Av. General Humberto Delgado, n. 21, Ferreira do Alentejo.

Expropriação e autorização para a posse administrativa de um prédio urbano (terreno) para a concretização da Operação de Reabilitação Urbana (ORU) de prédio urbano (terreno), sito na Av. General Humberto Delgado, n. 21, Ferreira do Alentejo.

Luís António Pita Ameixa, Presidente da Câmara municipal de Ferreira do Alentejo, torna público que a Câmara Municipal de Ferreira do Alentejo, na sua reunião de 27 /03/ 2024, deliberou por unanimidade resolver expropriar por utilidade pública (com carácter de urgência) e consequente autorização para a posse administrativa do prédio urbano(terreno) sito à Av. General Humberto Delgado 21, na vila de ferreira do Alentejo, com a área de 75m2, inscrito na respetiva matriz predial urbana da União de Freguesias de Ferreira do Alentejo e Canhestros sob o artigo nº 161.e descrito na Conservatória do Registo Predial de Ferreira do Alentejo sob º nº 6668/20191203

A expropriação, com carácter de urgência, funda-se na necessidade de execução da operação de reabilitação urbana (ORU) sistemática de Ferreira do Alentejo, aprovada na sessão de 29/04/2019 da Assembleia Municipal de Ferreira do Alentejo e publicada no Diário da República, 2ª série, nº 199, de 23/05/2019. concretamente, a promoção de um projeto de arranjo urbanístico e arquitetónico com vista à instalação no local de um espaço público ajardinado, que incluiria, entre o mais, a implantação do Monumento à Liberdade, enquanto contributo para a requalificação da Av. General Humberto Delgado e continuidades.

A aprovação desta ORU sistemática constitui causa de utilidade pública para efeitos da expropriação nos termos do nº2 do artº 17º, conjugado com o nº4 do artº 11º , todos do código de expropriações.

12 de abril de 2024.

O presidente da Câmara Municipal,
Luís António Pita Ameixa

Diário do Alentejo n.º 2207 de 09/08/2024 Única Publicação

CÂMARA MUNICIPAL DE BEJA

AVISO

Torna-se público que se encontra aberto procedimento concursal comum para ocupação do seguinte posto de trabalho na modalidade de contrato de trabalho em funções públicas por tempo indeterminado:

- 1 Especialista de Sistemas e Tecnologias de Informação, para a Divisão Administrativa e Financeira/Serviço de Informática.

Os requisitos de admissão, forma de apresentação de candidaturas e métodos de seleção, constam do aviso publicado na Bolsa de Emprego Público (www.bep.gov.pt) e na página eletrónica deste Município (www.cm-beja.pt), em Município de Beja; Recursos Humanos; Recrutamento e Seleção; Procedimentos Concursais; Contratos Por Tempo Indeterminado; Procedimentos em Fase de Candidatura.

Para mais informações, contactar o Gabinete de Recursos Humanos através do telefone nº 284311824.

O prazo para apresentação de candidaturas expira no dia 20/08/2024.

Beja, 5 de agosto de 2024.

A Vereadora do Pelouro dos Recursos Humanos,
Ana Marisa de Sousa Martins Saturnino

Diário do Alentejo n.º 2207 de 09/08/2024 Única Publicação

VOZ DA PLANÍCIE

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

SEDE DA COOPERATIVA
DIA 22 DE AGOSTO DE 2024, PELAS 17:30 HORAS

Em conformidade com o estipulado nos Estatutos da Voz da Planície – Cooperativa Cultural de Animação Radiofónica, CRL, convoco V. Exa. para a Assembleia Geral Extraordinária que se realizará no próximo dia 22 de agosto, quinta-feira, pelas 17:30 Horas, na sede desta Cooperativa, e que terá a seguinte Ordem de Trabalhos:

1. INFORMAÇÃO AOS COOPERADORES SOBRE A DEMISSÃO DOS ÓRGÃOS SOCIAIS;
2. DELIBERAÇÃO SOBRE A ANTECIPAÇÃO DAS ELEIÇÕES PARA O MANDATO 2024/2027 E RESPETIVO CALENDÁRIO ELEITORAL;

Beja, 9 de agosto de 2024.

O Presidente da Assembleia-Geral,
Manuel Fernando Vicente Silva

***NOTA**: Passados 30 minutos sobre a hora marcada, a Assembleia realizar-se-á com qualquer número de cooperantes, que estejam presentes.*

Diário do Alentejo n.º 2207 de 09/08/2024 Única Publicação

Alienação de Viatura

A EDIA, Empresa de Desenvolvimento e Infraestruturas de Alqueva, S.A., torna público que aceita propostas para a aquisição da seguinte viatura ligeira de passageiros:

VIATURA	MATRÍCULA	ANO	QUILOMETRAGEM (Km)
Vw Passat 2.0Tdi	54-TP-61	09/2017	403.856

A proposta deverá discriminar o valor atribuído à viatura, reservando-se a EDIA o direito de não proceder à venda.

A proposta deverá ser apresentada até às 18:00 horas do dia 30/09/2024, em carta fechada, tendo escrito no rosto “PROPOSTA”, dirigida ao DGP - Departamento de Gestão do Património, da EDIA S.A., sita na Rua Zeca Afonso, 2, 7800-522 Beja.

A viatura pode ser inspecionada mediante solicitação prévia à EDIA, através de pedido efetuado ao Sr. Carlos Borralho (contacto 284315100) a fim de se marcar data e hora para o efeito.

A abertura das propostas é pública e será efetuada às 10:00 horas do dia 01/10/2024, na sede da EDIA, em Beja.

FUNERAIS - TRASLADAÇÕES - CREMAÇÕES - EXUMAÇÕES - TANATOPRAXIA

PAX-JÚLIA
AGÊNCIA FUNERÁRIA

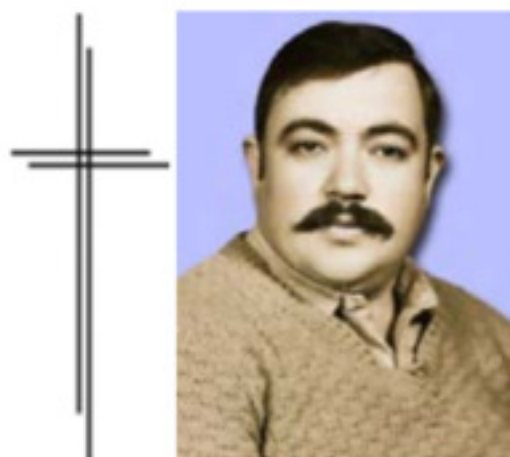
CUIDANDO DE PESSOAS, FAZENDO A DIFERENÇA...

CABEÇA GORDA

†. Faleceu a Exma. Sra. **D. MARIA CUSTÓDIA FLORES SEGURADO SILVA NEVES**, de 67 anos, natural de Cabeça Gorda – Beja, casada com o Exmo. Sr. António Bento Silva Neves. O funeral a cargo desta Agência realizou-se no passado dia 02, da casa mortuária de Cabeça Gorda para o cemitério local.

BEJA / AMOR

†. Faleceu a Exma. Sra. **D. EMÍLIA FERREIRA GASPAR**, de 95 anos, natural de Amor – Leiria, solteira. O funeral a cargo desta Agência realizou-se no passado dia 03, das casas mortuárias de Beja para o cemitério de Amor – Leiria.

BEJA / Nª SRA NEVES

†. Faleceu o Exmo. Sr. **JOAQUIM JOSÉ CORREIA MATA**, de 75 anos, natural de Nossa Senhora das Neves – Beja, casado com a Exma. Sra. D. Teresa Lampreia Horta Correia Mata. O funeral a cargo desta Agência realizou-se no passado dia 04, das casas mortuárias de Beja para o cemitério de Nossa Senhora das Neves.

BEJA

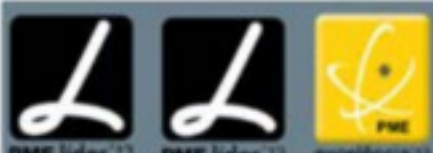
†. Faleceu a Exma. Sra. **D. MARIANA ISABEL SANTOS ROSA,** de 97 anos, natural de Messejana – Aljustrel. O funeral a cargo desta Agência realizou-se no passado dia 04, das casas mortuárias de Beja para o cemitério desta cidade.

ALMODÔVAR

†.Faleceu a Exma. Sra. **D. PURIFICAÇÃO DE JESUS MARTINS**, de 92 anos, natural de Arrifana – Guarda, solteira. O funeral a cargo desta Agência realizou-se no passado dia 05, das casas mortuárias de Beja para o cemitério de Ferreira do Alentejo, onde foi cremada.

PENEDO GORDO

†. Faleceu a Exma. Sra. **D. ANTÓNIA MÓNICA GONÇALVES,** de 90 anos, natural de Santiago Maior – Beja, viúva. O funeral a cargo desta Agência realizou-se no passado dia 06, da casa mortuária de Penedo Gordo para o cemitério local.

Às famílias enlutadas apresentamos as nossas mais sinceras condolências

Loja 1: Rua da Cadeia Velha, 16, 20 e 22 * 7800-143 BEJA
Loja 2: Avª Miguel Fernandes, 10 * 7800-396 BEJA
Telef.: 284311300 Telem.: 967311300 Fax.: 284311309
www.funerariapaxjulia.pt - www.facebook.com/funepaxjulia

NUNES AGÊNCIA FUNERÁRIA

Gerência: Manuel Nunes
Rua da Cadeia Velha, 15 - Beja
284311170 / 962946642
(custo chamada rede fixa/custo chamada rede móvel)

Beja

†. Faleceu a Exma. Sra. D. Celestina Maria Brália Moita, 55 anos, nascido a 29/01/1969, solteira, natural de Santiago Maior - Beja.
Óbito: 02/08/2024
O funeral realizou-se no dia 07/08/2024 para o cemitério de Beja.
A família agradece todas as demonstrações de pesar pelo seu ente querido.

Beja / Albernoa

†. Faleceu a Exma. Sra. D. Maria de Fátima Rodrigues Guiomar Duarte, 83 anos, viúva, nascida a 23/02/1941, natural de Albernoa - Beja.
Óbito: 03/08/2024
O funeral realizou-se no dia 04/08/2024 para o cemitério de Albernoa.
A família agradece todas as demonstrações de pesar pelo seu ente querido.

Serviço digno e em tudo distinto
Apresentamos as nossas mais sentidas condolências às famílias enlutadas
Saiba mais sobre nós em:
www.funerarianunes.com
www.facebook.com/AgenciaFunerariaNunes

Diário do Alentejo
Assinatura

Nome...

Morada...

Telefone.......................... **N.º Contribuinte**.......................... **E-mail**..........................

☐ **Assinatura Anual Digital – 15,00 €**
☐ **Assinatura Anual em Papel Nacional – 44,00 €**
☐ **Assinatura Anual em Papel Europa – 55,00 €**
☐ **Assinatura Anual em Papel Resto do Mundo – 75,00 €**

Junto envio:

☐ Cheque n.º...
☐ Vale postal n.º ....
☐ Transferência bancária: IBAN PT50 0010 0000 4978 1590 0019 1 (BIC/SWIFT: BBPIPTPL)

Os cheques devem ser passados à ordem de CIMBAL

☐ Dou consentimento para processamento dos meus dados pessoais exclusivamente para efeitos de comunicações de marketing da CIMBAL, como seja newsletters, novidades de serviços, artigos técnicos, informações sobre eventos ou outras atividades afins.

Poderá solicitar qualquer informação ou esclarecimento à CIMBAL, como responsável pelo tratamento dos dados, revogar o seu consentimento, exercer os direitos de acesso, retificação, supressão, limitação, portabilidade e oposição através do endereço de correio eletrónico dpo@cimbal.org.pt, bem como apresentar reclamação à autoridade de controlo. Para mais informações, consulte a nossa Política de Privacidade, constante no nosso website em www.cimbal.pt.

Praceta Rainha D. Leonor, 1, Apartado 70 – 7801-953 Beja
Telefone 284310164 (Chamada para a rede fixa nacional)
E-mail: publicidade@diariodoalentejo.pt

ABRIL 50 ANOS

Guerra, saúde e (ainda) a Pide

Nos dias em que vivemos, basta ouvir os noticiários na rádio, vê-los nas televisões ou lê-los nos jornais, para sermos confrontados com os valores exorbitantes gastos em armamento para alimentar os conflitos que grassam um pouco por todo o mundo, mas com maior visibilidade mediática na Ucrânia e na Faixa de Gaza.

Há 50 anos, na edição 12 950, segunda-feira, 4 de agosto, o "Diário do Alentejo" destacava o assunto na primeira página: "Em 1973 os gastos militares mundiais ultrapassaram os 207 000 milhões de dólares".

Agora, a NATO pede aos países que a integram que invistam em defesa dois por cento do PIB. Na altura, este número representava "6,7 por cento do produto nacional bruto de todos os países do mundo. Trinta vezes maior do que o dedicado pelos países desenvolvidos à ajuda externa e [equivalia] aos rendimentos dos 2000 milhões de pessoas que habitam o Terceiro Mundo".

E a notícia revelava que "quatrocentos mil cientistas de todo o mundo, com um orçamento de 20 mil milhões de dólares anuais, [dedicavam-se], exclusivamente, ao desenvolvimento de novas armas".

Os vendedores eram, no essencial, os mesmos que agora têm no negócio da guerra uma importante fonte de receitas: França, Grã-Bretanha, Estados Unidos da América e União Soviética.

Hoje, o tema são os F16 "cedidos" pelo Ocidente à Ucrânia; na altura os EUA vendiam "em exclusivo, ao Irão, os moderníssimos F14, que [eram] a última palavra em aviões de combate". Por seu lado, a União Soviética fornecia "à Síria, o seu mais moderno reactor, o Mig25, quase recém-chegado à própria aviação soviética".

E fazia-se o balanço da utilização do armamento: "Durante as três semanas da guerra do Kipur, os contendores perderam um avião por hora e um carro de combate em cada 15 minutos. Mas árabes e israelitas não só repuseram já o arsenal perdido, como adquiriram armas mais aperfeiçoadas, com base na experiência conseguida nas recentes batalhas".

A guerra é a guerra.

*

Também por esses dias se ouvia – pela primeira vez – falar na "criação de um serviço nacional de saúde".

O "Diário do Alentejo" anunciava que competia à "Secretaria de Estado da Saúde, para cumprimento do Programa do Movimento das Forças Armadas, o lançamento das bases para a criação de um Serviço Nacional de Saúde ao qual tenham acesso todos os cidadãos".

"O 'Diário do Alentejo' anunciava que competia à 'Secretaria de Estado da Saúde, para cumprimento do Programa do Movimento das Forças Armadas, o lançamento das bases para a criação de um Serviço Nacional de Saúde ao qual tenham acesso todos os cidadãos'".

Diário do Alentejo

Jornal regionalista independente

ANO XLIII — N.º 12 850 | Director: MELO GARRIDO | Domingo, 4 de Agosto de 1974

Biblioteca Municipal ... da República - BEJA

NOTA DO DIA

MASCARAS CINICAS

COM a organização do processo do assassínio do general Humberto Delgado e da sua secretária, uma jovem brasileira, vai-se aprofundando, na opinião pública, o conhecimento desse crime que foi praticado por um bando da ex-pide, sob a orientação do seu director, mas que teve a concordância do governo de então, presidido por Oliveira Salazar, se não mesmo a sua inspiração. E contou, depois, com o silêncio de Marcelo Caetano que, apesar de para isso convidado pelas autoridades espanholas, não consentiu que se fizessem em Portugal quaisquer investigações, não querendo que fossem descobertos e incomodados os inspiradores e autores da morte de um ex-candidato à Presidência da República e da sua mais directa colaboradora.

Este crime do extinto regime político português não é, afinal, mais do que a imagem perfeita dos métodos de repressão, de cínica crueldade, que Oliveira Salazar sempre usou para todos aqueles que ousavam duvidar das suas qualidades geniais, da sinceridade da sua acção, da validade da sua obra de estadista.

A prisão, a tortura, o exílio, o desempre-

(Continua nas centrais)

PODERÁ O HOMEM SUPERAR A BARREIRA DA IMPONDERABILIDADE?

MOSCOVO, 4 (*Exclusivo Nóvosti*) — O primeiro voo cósmico de Iuri Gagarin em redor do nosso planeta durou 1 hora e 48 minutos. O seu objectivo consistiu não só em comprovar os meios técnicos elaborados para os voos espaciais como também em avaliar a capacidade do homem para suportar semelhantes viagens, com todas as suas peculiaridades. O voo de Gagarin marcou época e constituiu, como se sabe, um êxito total. Deste modo, em 1961, iniciou-se a segunda etapa da era cósmica, a de penetração directa do homem no espaço.

Que demonstraram os voos de dezenas de cosmonautas soviéticos e norte-americanos?

Antes, considerava-se que o maior perigo eram os choques com meteoritos. A radiação cósmica t.l., causava especial inquietação, e a ausência de gravidade, depois do treinamento prévio, parecia facilmente suportável. Na opinião de alguns cientistas, o «desaparecimento do peso» podia ser, inclusivé, um factor positivo que criaria condições para o descanso e o funcionamento do organismo. Alguns predizíam a futura criação de sanatórios satelizados em órbitas circunterrestres.

A realidade desmentiu esses prognósticos. É claro que não se pode deixar de lado o perigo de colisão com um meteorito, mas a probabilidade de choque com um relativamente grande resultou ser ínfima e, contra as partículas pequenas, a «capa» multilaminar da nave assegura uma protecção eficaz.

Entretanto, ficou estabelecido que o perigo da radiação era bastante real, sobretudo nos períodos de grande actividade do Sol, quando a irradiação corpuscular que acompanha as explosões solares representa perigo directo para a tripulação da nave cósmica. A intensidade das torrentes da partículas expelidas durante as explosões e, ligada a esse factor, a probabilidade de excessiva irradiação dos cosmonautas requerem enorme atenção, sobretudo na preparação dos voos interplanetários de longa duração. Torna-se premente a elaboração de métodos para o diagnóstico das explosões solares e para a organização de um serviço do Sol, cujos prognósticos se levem em consideração antes do lançamento de uma espaço-nave tripulada.

A dificuldade de prognosticar a longo prazo a actividade solar é agravada pela instabilidade dos processos que se verificam nas entranhas do astro-rei. Inclusivé no período chamado do «Sol tranquilo», quando decai a sua actividade, sujeita, no fundamental, a um ciclo de 11 anos, observam-se algumas «erupções» de extraordinária potência.

As intensas radiações electromagnéticas produzidas pelas explosões solares alcançam a nave cósmica antes da perigosa torrente corpuscular. Essas radiações podem servir de alarme para que a tripulação se refugie em compartimentos apropriados enquanto dura a explosão (em geral, umas dezenas de minutos e, em casos excepcionais, uma hora).

No entanto, o peso dos compartimentos de parcdes grossas implicaria uma importante redução da carga útil dos aparelhos de bordo.

Além da radiação solar, existe um «fundo» permanente relativamente débil, de raios cósmicos, que também se deve ter em conta. A devida protecção é assegurada pelo revestimento da nave.

Quanto à imponderabilidade, esta resultou ser, inesperadamente, o principal obstáculo na primeira fase dos voos espaciais, fase na qual ainda nos encontramos. O que mais in-

(Continua nas centrais)

O secretário-geral das Nações Unidas, Kurt Waldheim, fez agora a primeira visita a Portugal, a convite do Governo Provisório. Tendo chegado anteontem a Lisboa, partiu hoje de manhã, após participar em importantes reuniões com os nossos governantes

O ARMAMENTO MUNDIAL CUSTOU 207000 MILHÕES DE DÓLARES

Segundo agora revela o volume «Armamento e Desarmamento Mundial — 1974», editado pelo Instituto Internacional de Estocolmo para a Investigação, em 1973 os gastos militares mundiais ultrapassaram os 207 000 milhões de dólares.

Este número representa 6,7 por cento do produto nacional bruto de todos os países do mundo. É trinta vezes maior do que o dedicado pelos países desenvolvidos à ajuda externa e equivale aos rendimentos dos 2000 milhões de pessoas que habitam o Terceiro Mundo.

Quatrocentos mil cientistas de todo o mundo, com um orçamento de 20 mil milhões de dólares anuais, dedicam-se, exclusivamente, ao desenvolvimento de novas armas.

A publicação recolhe um dado inquietante referente à América Latina: no último ano, os gastos em armas desta área aumentaram em 22 por cento. De acordo com a mesma fonte, a França é o primeiro vendedor de armas à América Latina (40,5 por cento), seguida da Grã-Bretanha (1x,5), Estados Unidos (4,1) e União Soviética (3,5).

Se bem que não constitua novidade que o mercado de armamento seja dominado por esses quatro países, surpreende o aumento que se verifica nas importações de armas no Terceiro Mundo. Os seus gastos militares passaram de 5,2 por cento do total mundial, em 1955, para 9,5 em 1965 chegando aos 14,2 por cento, em 1973.

Outro dado da citada informação é que o fenómeno da militarização se

(Continuado das centrais)

REGRAS PRÓPRIAS PARA O SANEAMENTO NO ENSINO

A metodologia do saneamento nos estabelecimentos de ensino será conhecida brevemente através de uma circular cujo conteúdo está a ser estudado por uma comissão nomeada pelo Ministério da Educação e Cultura e presidida pelo prof. Teixeira Ribeiro, reitor da Universidade de Coimbra.

A informação foi prestada pelo dr. Inácio Ferrão, durante uma assembleia geral de alunos, professores e empregados do Instituto Comercial de Lisboa. Esclareceu ainda aquele professor, que a estruturação e organização dos cursos ministrados nos institutos e o problema das matrículas, serão objecto de estudo numa reunião a realizar amanhã e presidida pelo secretário de Estado da Educação e Cultura.

Responsáveis das casas editoras reuniram-se recentemente em Lisboa, para estudarem as condições em que será feita a representação de escritores portugueses na Feira do Livro da Corunha, que decorrerá de 5 a 12 do actual mês. Além dos mais consagrados clássicos, estarão presentes escritores que se ocupam de assuntos de actualidade, nomeadamente de temas políticos e estudos económicos

Essa decisão obrigava a "remodelações profundas nas estruturas existentes. No entanto, essas remodelações exigem análises aturadas da problemática actual e consultas amplas que, mesmo conduzidas com a desejável celeridade, não podem estar concluídas a curto prazo".

"Entre as ideias conducentes a algumas das atitudes assumidas, avulta a de que os hospitais pertencem aos profissionais que neles trabalham quando a verdade é que pertencem a toda a Nação, facto incontroverso que torna impossível o aceitar as assembleias de trabalhadores como órgãos exclusivos na orientação desses estabelecimentos. A reestruturação prevista implica a necessária substituição de elementos inadaptáveis aos novos moldes de funcionamento dos serviços responsáveis pela saúde das populações, através de um saneamento que, conforme já foi superiormente definido, deve ser inflexível mas ordenado e justo".

A mudança é sempre difícil.

*

"Sabe-se agora, por via oficial, que a ex-Pide tinha ao seu serviço 2162 funcionários, dispondo, ainda, de 2000 informadores, espalhados por todo o País. Por outro lado a ex-Legião Portuguesa contava com 8000 homens ao seu serviço e 600 informadores", informava o "DA" numa breve na última página.

ANÍBAL FERNANDES

Estatuto editorial do "Diário do Alentejo"

1. O "Diário do Alentejo" é um jornal semanário regionalista, de informação geral, que pretende através do texto e da imagem dar cobertura aos acontecimentos mais relevantes da região, e que sem se remeter a posições de neutralidade proporciona espaço ao pluralismo político e de ideias, e aos valores da democracia e da liberdade.
2. O "Diário do Alentejo" é um jornal semanário independente cuja linha editorial é submetida a critérios de total rigor e seriedade, recusando quaisquer influências ideológicas ou dos poderes político, económico e religioso.
3. O "Diário do Alentejo" produz um jornalismo transparente, abrangendo os mais variados campos da sociedade portuguesa em geral e da alentejana em particular, com exigência e qualidade, através de um trabalho eficaz, criativo e interativo, com o objetivo de bem informar e esclarecer um público plural.
4. O "Diário do Alentejo" não estabelece quaisquer hierarquias para as notícias e pretende contribuir para o debate e a reflexão sobre as grandes questões da região e do País, pelo que cria espaços apropriados para expressão de opiniões e não estabelece barreiras a qualquer corrente de comunicação.
5. O "Diário do Alentejo" considera que os factos e as opiniões devem ser separadas com evidência: os primeiros são intocáveis e as segundas são livres.
6. O "Diário do Alentejo" determina como únicos limites para a sua intervenção aqueles que são determinados pela lei, pela deontologia jornalística e ética profissional e por tudo aquilo que diga respeito à vida privada de todos os cidadãos.

ETC.

D.R.

MANINHO, "M80", ÁLVARO DE LUNA E MARIZA NA FEIRA DA CUBA

Cuba recebe, entre os dias 29 deste mês e 2 de setembro, mais uma edição da feira anual, que decorrerá no parque de feiras e exposições. No primeiro dia atuará Maninho, seguindo-se, a 30, a "Festa m80", e, a 31, Álvaro de Luna. Mariza subirá a palco no dia 1 de setembro. À semelhança de anos anteriores, a entrada será gratuita.

D.R.

DINO D'SANTIAGO NA MINA DE SÃO DOMINGOS

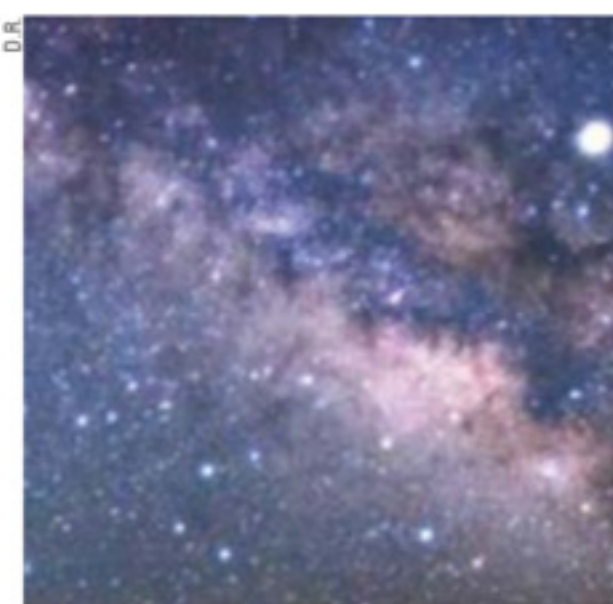
No âmbito da programação da iniciativa Verão na Mina, promovida pela Câmara Municipal de Mértola, que oferece "uma variedade de eventos culturais e recreativos para todas as idades" e "celebra a música numa localização emblemática", a povoação de Mina de São Domingos recebe no domingo, dia 11, Dino D'Santiago, um dos mais proeminentes artistas da atual música portuguesa, conhecido pela sua fusão inovadora de *afrobeat*, *morna* e *funaná*.

IX FEIRA DO CICLO DO PÃO EM S. MIGUEL DO PINHEIRO

São Miguel do Pinheiro, no concelho de Mértola, acolhe amanhã, sábado, a IX Feira do Ciclo do Pão. Promovido pela União das Freguesias de São Miguel do Pinheiro, São Pedro de Sólis e São Sebastião dos Carros, com a colaboração da Câmara Municipal de Mértola, Centro Popular de Recreio e Desporto de São Miguel do Pinheiro e Fragmento Solidário Associação Social e Cultural, o evento reserva uma caminhada pela "Terra do pão", feira com mercado de rua, as atividades "À conversa com o pão" e "Ciclo do pão", um desfile de acordeonistas com Rosinha, Martim e Dinis e as atuações do grupo de música popular alentejana Encante, do grupo coral As Cancioneiras do Vascão, do Rancho Folclórico Santo Estevão, de Tavira, e de José Santos e bailarinas. Haverá ainda baile a cargo da banda Versátil.

NOITE DE FADOS NA CASA DA CULTURA

No âmbito da iniciativa "Sábados ao Luar", o auditório exterior da Casa da Cultura de Beja acolhe amanhã, dia 10, às 21:30 horas, uma noite de fados, com Luís Manhita, Helena Candeias e Maria Inês Graça, acompanhados por Edgar Baleizão (viola de fado), Rogério Mestre (guitarra portuguesa) e José Pedro Grazina (viola baixo). A iniciativa é promovida pela Câmara Municipal de Beja.

D.R.

OBSERVAÇÃO *DARKSKY* EM SERPA

Realiza-se no próximo dia 13, no moinho da Misericórdia, em Serpa, uma observação *darksky*, com início agendado para as 21:30 horas. A participação, limitada a 50 pessoas, é gratuita, mas de inscrição obrigatória, que deverá ser efetuada até ao dia 12. Para mais informações, contactar o Cades – Centro de Apoio ao Desenvolvimento Económico de Serpa.

REDE DE TURISMO E CULTURA

BARRANCOS, PERCURSO PEDESTRE "DA SERRA COLORADA AO CERRO DO CALVÁRIO"

D.R.

No extremo este do Baixo Alentejo, junto à linha de fronteira, surge branca e altaneira a vila de Barrancos. A sua posição raiana marca a identidade desta terra de gente singular, que fala a cantar um português "abarrenquenhado" e canta em alentejano e também à espanholada. São detentores de singulares tradições e depositários de um valioso património cultural, mas também são conscientes do rico património natural que os envolve. Barrancos é usufruidor de uma riqueza natural e cultural surpreendente. Conhecer Barrancos é uma experiência arrebatadora e quem o visita uma vez regressa outras tantas. Barrancos te marca!

"Da serra Colorada ao cerro do Calvário" é um percurso pelos campos de Barrancos, mas sem perder de vista a vila caiada de branco que, possantemente, se molda aos "sobes e desces" dos cerros desta ondulada paisagem. É um itinerário de descoberta por cantos e recantos, com passagens e paragens em lugares emblemáticos, onde natureza, história e estórias se combinam em perfeita harmonia.

Iniciar caminhando pelas ruas da vila, passar na praça da Liberdade, "onde tudo acontece", e subir até S. Bento, de onde se desvela a serra com as suas tonalidades alaranjadas, é ter um prelúdio do que vamos experimentar. Continuar pela linha de fronteira, com um pé cá e outro lá, chegar à Lanchêra (fonte), parar e tomar folgo para de seguida nos entranharmos na floresta, onde os aromas silvestres nos envolvem, é apenas o início de uma jornada pelos segredos de Barrancos.

Barrancos "se sente" e "se respira": caminhar pelas sendas sinuosas, entre sons, cores e cheiros constantemente a alterar; descer até a Fonte da Pipa na margem esquerda da ribeira do Múrtega e usufruir do refrescante e prazível lugar; subir à serra Colorada ou ao cerro do Calvário e presenciar a vastidão da paisagem que a altitude consente, é andar num carrossel de emoções e sentir um turbilhão de sensações contraditórias de "fadiga energética". Este é um percurso que permite contemplar o que as imagens mostram e sentir o que as fotografias não captam.

O *slogan* "onde o olhar se perde no horizonte e as vistas não conhecem fronteiras" é, sem dúvida, uma descrição exata daquilo que podemos experienciar ao longo deste percurso, porque a linha de fronteira não é limite para os nossos olhos e o confim está onde a nossa vista alcança. Os pés podem ultrapassar a estremadura que os olhos não veem e caminhar por trilhos transfronteiriços levando-nos a desfrutar das magníficas paisagens que a natureza nos oferece.

As paisagens que descobrimos ao longo de todo o percurso são deveras incomensuráveis, e ao fundo, onde o azul do céu se mescla com as cores da terra, surge o castelo de Noudar.

Falar de Barrancos sem mencionar Noudar é quase impossível. O castelo de Noudar, imponentemente erguido no alto de um morro a destacar-se na paisagem ondulante, dista mais de uma dezena de quilómetros de Barrancos e, mesmo assim, surge vigilante por entre cerros e barrancos, deixando o visitante com ganas de o visitar e descobrir as histórias e lendas que esconde no silêncio das pedras que o erguem.

O percurso "Da serra Colorada ao cerro do Calvário" guia o visitante pelos trilhos e o conduz pelo rico património natural e cultural deste território especial. Visite-nos e… Descubra Barrancos!

Percurso pedestre "Barrancos: da Serra Colorada ao Cerro do Calvário"
Distância: aproximadamente 15 quilómetros
Duração: quatro/cinco horas
Grau de dificuldade: médio+
https://www.herancasdoalentejo.net/percurso-pedestre-da-serra-colorada-ao--cerro-do-calvario
Percursos Transalentejo - Natureza - O Alentejo - Turismo do Alentejo (*visitalentejo.pt*)

Mais informações:
Gabinete do Património Cultural e Turismo
Telf.: 285 950 649 | 285 950 641
Email: cmb.turismo@cm-barrancos.pt

D.R.

BARRANCOS EXPÕE ZANDRE ATÉ FINAL DE OUTUBRO

O Centro Interpretativo do Barranquenho, localizado na vila raiana de Barrancos, apresenta ao público, até ao dia 31 de outubro, a exposição, póstuma, do artista plástico Zandre, pseudónimo de André Salguero. A mostra pretende homenagear o autor, que, através da sua arte, retrata a sua terra e as suas gentes, passados sete anos do seu desaparecimento.

NOITE BRANCA EM ALJUSTREL

No próximo dia 23, Aljustrel acolhe, um ano mais, na piscina municipal descoberta, a Noite Branca, evento que, de acordo com responsáveis do município, entidade organizadora, "pretende proporcionar a locais e visitantes momentos de lazer e de animação e ajudar à dinamização da economia local". Contando com vários momentos musicais, a festividade terá como cabeças de cartaz os *DJ* Overule e RMG. Os bilhetes podem ser adquiridos na bilheteira *on line* (*www.bol.pt*) e comprados no próprio dia do evento, no local.

CM SERPA

SERPA ASSINALA CENTENÁRIO DO NASCIMENTO DO HUMORISTA SAM

A Galeria Municipal de Arte Contemporânea (GMAC), de Serpa, tem patente, até ao dia 1 de outubro, a exposição "Não se ria. O humor é um assunto muito sério" – 100 anos de SAM". Preparada pelo Museu Bordalo Pinheiro com o contributo da família de Samuel Azavey Torres de Carvalho (1924-1993), conhecido como SAM, artista multifacetado que marcou a cultura portuguesa com seus *cartoons*, artes plásticas e esculturas, no ano em que se celebra o centenário do seu nascimento, a mostra, de entrada gratuita, pode ser visitada de terça-feira a sábado, das 10:00 às 12:30 e das 14:00 às 17:30 horas.

MÉRTOLA RECEBE DIA DO CAÇADOR

Promovida pela Câmara Municipal de Mértola, realiza-se na "Vila Museu", no dia 1 de setembro, a 6.ª edição da jornada da caça, intitulada "Dia do Caçador", evento que inclui um variado programa de atividades ao longo do dia, destacando-se as caçadas aos pombos torcazes, aos patos e de salto aos coelhos. A iniciativa tem como objetivo "proporcionar um encontro enriquecedor entre caçadores naturais e residentes do concelho de Mértola, oferecendo-lhes a oportunidade de participar em caçadas e promover a troca de ideias e experiências que visam o desenvolvimento do setor".

FESTAS DE SANTA MARIA, EM MESSEJANA

As tradicionais Festas de Santa Maria, em Messejana, regressam entre os próximos dias 13 e 17. No primeiro dia de festividades, terça-feira, será inaugurado o restauro do altar-mor da igreja Matriz, contando a cerimónia religiosa com D. Fernando de Paiva, bispo de Beja. Na quarta-feira, dia 14, haverá baile com Cláudio Rosário (a partir das 21:30 horas) e a apresentação da Marcha Baeta (22:30 horas). No dia 15, destaque para diversos momentos religiosos, para a mostra de artesanato, para o convívio gastronómico nas várias tasquinhas presentes na praça 1.º de Julho e em diversas ruas da vila, para a corrida de touros e para o espetáculo de Moços da Viola Campaniça (20:30 horas), seguido de baile abrilhantado por Vânia Silva (22:00 horas). Dia 16 é apresentado o percurso turístico "Pelos Caminhos de Messejana" (18:30 horas), seguindo-se o espetáculo com Calma e Vento Sul (20:00 horas), o baile com Ricardo Dias (22:00 horas) e a música dos Rumo ao Sul (23:00 horas). No último dia de festividades haverá uma garraiada (18:00 horas), a apresentação do grupo Origens (20:00 horas), baile com Manuel João (a partir das 21:30 horas) e o espetáculo musical de Bruna (23:30 horas).

D.R.

FESTIVAL SUDOESTE, EM ZAMBUJEIRA DO MAR

Decorre até amanhã, dia 10, o festival Sudoeste, que tem lugar na herdade da Casa Branca, em Zambujeira do Mar, Odemira. Assim, os "festivaleiros" terão oportunidade, hoje, dia 9, de assistir aos espetáculos de Anitta, Richie Campbel, Oxlade e Kura. Amanhã, último dia das festividades desta 26.ª edição, será a vez de Da Weasel, Alok, Lil Yachty e Mizzy Miles pisarem o palco.

"NOITES NO LOGRADOURO" CONTINUAM EM AGOSTO

À semelhança do mês de julho, as "Noites no Logradouro", uma iniciativa da Câmara Municipal de Beja, regressa, novamente neste mês ao Centro Unesco. Hoje, sexta-feira, dia 9, é a vez "Samba de Roda", de Lídia Brandão Quinteto, animar a noite, para, na próxima semana, a 16, ser tempo de gospel, com o Soul Gospel Project. Por fim, a encerrar a edição deste ano, os ritmos cubanos de Son de Cuba & CIA apresentam-se a 23. O valor de entrada é de 7,5 euros e os espetáculos estão agendados para as 21:30 horas. As crianças com idade até 12 anos não pagam. Os bilhetes poderão ser adquiridos na bilheteira do Pax Julia Teatro Municipal ou em *bol.pt/*.

FILATELIA

GEADA DE SOUSA

OS JOGOS OLÍMPICOS NA FILATELIA PORTUGUESA II (CONTINUAÇÃO)

Na continuação das emissões dedicadas aos Jogos Olímpicos que iniciámos na "Filatelia" do passado dia 2, continuamos a apresentar as emissões a eles dedicadas. Assim, aos Jogos Olímpicos de 1992 realizados em Barcelona seguiram-se: 1996 – Atlanta (quatro selos e um bloco), desenhados por José Luís Tinoco; 2000 – Sidney, (quatro selos e um bloco), com desenho de Luís Filipe Abreu; 2004 – Atenas (dois selos), desenho de Acácio Santos; 2008 – Beijing 2008 (três selos e um bloco), desenho de João Machado; 2012 – Londres (dois selos), João Machado. A esta última emissão seguiu-se a emissão de selos personalizados dedicados aos Jogos Olímpicos de 2024 em Paris, que foi composta por 18 selos personalizados e à qual já nos referimos na "Filatelia" do dia 2.
Pela análise dos anos em que houve emissões filatélicas, pelo menos até aos Jogos Olímpicos de Tóquio (1964), pode chegar-se à conclusão de que até esse ano nunca houve um plano, a longo prazo, para os assinalar. Provavelmente, a decisão de os incluir, ou não, no plano anual seria analisada apenas no ano anterior à sua realização.
Porém, a partir dos Jogos Olímpicos de Munique (1972) e até aos de Londres (2012), parece que terá sido tomada a decisão para a sua regular inclusão quadrienalmente.
Neste período, apenas em 1980 não houve qualquer emissão que a eles aludisse. Naquele ano os Jogos Olímpicos tiveram lugar em Moscovo, de 19 de julho a 3 de agosto. Segundo a imprensa dessa época, quase sete dezenas de países boicotaram-nos devido à então ainda recente invasão do Afeganistão pela União Soviética.
Inesperadamente esta regularidade foi quebrada, pois não houve qualquer emissão para as duas últimas olimpíadas: XXXI Olimpíada, Rio 2016 e XXXII Olimpíada, Tóquio 2020.
Atendendo às características que tem a emissão de agora dos Jogos Olímpicos, somos de opinião de que não faltarão filatelistas que também a incluam no grupo das duas olimpíadas acabadas de referir, Rio de Janeiro e Tóquio, isto é, ausência de emissão comemorativa, pois para os selos personalizados existem regras próprias para serem incluídos em coleções para competição.
Os Jogos Paralímpicos também estão representados na nossa filatelia através de duas emissões entradas em circulação no mesmo momento das dedicadas aos Jogos Olímpicos de 2004, que se realizaram em Atenas, e de 2012, em Londres.
A emissão de 2004 teve quatro selos: € 0,3, € 0, 45, € 0,56 e € 0,72. Acácio Santos foi o seu *designer*. A emissão de 2012 teve dois selos, N20g e I20g, e teve como *designer* João Machado. (continua)

Ilustrações: emissões dos JP de 2004 e 2012.

Diário do Alentejo

Nº 2207 (II Série) | 9 agosto 2024

Fundado a 1 de Junho de 1932 por Carlos das Dores Marques e Manuel António Engana **Propriedade de** CIMBAL | Comunidade Intermunicipal do Baixo Alentejo **Presidente do Conselho Intermunicipal** António Bota | **Edição, direção e redação** Praceta Rainha D. Leonor, 1 – 7800-431 BEJA | **Telefone** 284 310 165 **E-mail** jornal@diariodoalentejo.pt | **Publicidade** 284 310 164 / publicidade@diariodoalentejo.pt | **Assinaturas** 284 310 164 / assinaturas@diariodoalentejo.pt **Assinatura anual** País: 44,00€ Europa: 55,00€ Resto do Mundo: 75,00€ Assinatura digital: 15,00€ | **Diretor** Marco Monteiro Cândido (CP8262) | **Redação** Aníbal Fernandes (CP5938A), José Serrano (CP3019A), Nélia Pedrosa (CP2437A) | **Fotografia** Ricardo Zambujo | **Cartoons e ilustração** António Paizana, Paulo Monteiro, Pedro Emanuel Santos, Susa Monteiro | **Desporto** Firmino Paixão | **Colunistas e colaboradores** Ana Filipa Sousa de Sousa, António Nobre, Francisco Marques, Geada de Sousa, José d'Encarnação, Jorge Feio, José Saúde, Júlia Serrão, Luís Godinho, Luís Miguel Ricardo, Né Esparteiro, Vítor Encarnação | **Opinião** Ana Matos Pires, Ana Paula Figueira, Hugo Cunha Lança, Luís Covas Lima, João Mário Caldeira, Manuel António do Rosário, Manuel Maria Barroso, Mário Beja Santos, Martinho Marques, Rui Marreiros, Santiago Macias | **Publicidade e assinaturas** Ana Neves | **Paginação** Aurora Correia e Cláudia Serafim | **Projecto gráfico** Conversa Trocada, Design e Comunicação (conversatrocada@gmail.com) **Depósito Legal** 29738/89 | **Registo da publicação na ERC: 127811** | **ISSN** 1646-9232 | **Nº de Pessoa Colectiva** 509 761 534 | **Tiragem semanal** 6000 Exemplares **Impressão** Empresa Gráfica Funchalense, SA, Rua da Capela de Nossa Senhora da Conceição, n.º 50 – Morelena, 2715-028 Pêro Pinheiro | **Distribuição** VASP | **Endereçamento e envio postal** Trans Lista

NADA MAIS HAVENDO A ACRESCENTAR...

VÍTOR ENCARNAÇÃO

Urgências **A luz é baça e a espera também. Na parede, os ponteiros do relógio levam o tempo às costas. Tão devagar. Na sala de espera, o silêncio rói as unhas. As profundezas do hospital engoliram os familiares. Uma sala de espera é um velório de esperança e na esperança também há triagem. Há quem fique com mais e traga no sorriso uma fita azul da cor do céu. Há quem fique com menos e tenha uma fita vermelha a apertar o coração. Quando se abre a porta as cabeças rodam como molas de ossos e pele, os olhos acendem-se e os corações aceleram. Uma bata branca passa, mas nem olha, muito menos diz alguma coisa. E as bocas suspiram, os dedos passam pelo cabelo, a testa tomba para as mãos, os olhos empurram os ponteiros noite acima. Algumas pessoas trocam silêncios, moem-se com os seus pensamentos. Outras pessoas falam, descarregam palavras como barragens demasiado cheias. E as palavras são moscas tontas, cegas, batendo nas paredes, no vidro do relógio, nas janelas, na falta de paciência. Falam e procuram os olhos de alguém que lhes sustente o discurso para parecer um diálogo. Os familiares dos das fitas azuis, verdes e alguns das amarelas ainda lhes respondem ou acenam a cabeça para acenar que sim ou que não. Os que trazem fitas laranjas urgentes no peito e os que trazem fitas vermelhas emergentes no coração ficam imóveis, calados, encostados a si. As vezes são arame farpado a enrolar-se nos ouvidos, na garganta, no peito, no coração dos que desesperam. Lentamente, o relógio vai vencendo a noite e a sala vai ficando deserta. Lá fora, os bombeiros fumam cigarros e esperam que a dor os chame.**

QUADRO DE HONRA IAGO BEBIANO, 23 ANOS, NATURAL DE COIMBRA

Nasceu em Coimbra, cresceu em Lagoa. Iniciou a prática da canoagem aos cinco anos, representando o Kayak Clube Castores do Arade. Aos 16 anos, em 2017, integrou a seleção nacional de canoagem, representando Portugal no Festival Olímpico da Juventude Europeia, na Hungria. Desde então, manteve-se na equipa nacional, conseguindo a sua primeira medalha internacional com um 3.º lugar no Campeonato da Europa de Velocidade de Juniores, em 2019, na República Checa. Tem vindo a preparar tripulações (K4 500m) com vista aos Jogos Olímpicos de 2028. É licenciado em Engenharia Informática. É, atualmente, campeão europeu de canoagem.

"Acredito que possam vir a emergir grandes atletas" em Moura

Campeão europeu de canoagem crê nas potencialidades da modalidade no concelho

Iago Bebiano, com raízes familiares em Moura, conquistou, em parceria com Kevin Santos, a medalha de ouro no Campeonato Europeu de K2 200 metros de canoagem, realizado na Hungria, em junho.

O que sentiu ao ouvir, por sua "culpa", o hino nacional?
Ouvir o hino nacional traz sempre enorme emoção... Foi indescritível, um orgulho que não cabia no peito e uma felicidade tremenda.

Qual o trabalho que está por detrás dos cerca de 30 segundos de prova que o consagrou como campeão europeu?
Estão horas e horas de treino intensivo e a comunicação e a química com o meu colega de equipa foram fundamentais. Estou na seleção nacional desde os 16 anos – são anos e anos dedicados à alta competição. Alimentação adequada, dormir cedo e ter uma vida social reduzida são parte integrante do processo. Todos estes sacrifícios culminam em resultados deste calibre, especialmente, num nível em que todos competem para vencer e moldam as suas vidas em torno desse objetivo.

Uma medalha de ouro na sua primeira competição nos seniores indicia que estamos perante o sucessor de Fernando Pimenta?
Assumir-me como sucessor do atleta português mais medalhado de sempre seria pretensioso. Ele é especialista nos 1000 metros, enquanto eu sempre fui mais explosivo, com a minha distância predileta a serem os 200 metros. De qualquer forma, espero conseguir manter Portugal nos lugares mais altos do pódio, nos próximos anos, e que o Pimenta também continue a fazê-lo, até se "fartar". Ele é uma verdadeira máquina, sem explicação.

Considera que a canoagem tem os apoios consentâneos com as muitas alegrias que a modalidade tem dado aos portugueses?
A canoagem, tal como a maioria das "modalidades não futebol", depende, quase exclusivamente, do orçamento do Comité Olímpico, já que a Federação Portuguesa de Canoagem tem recursos financeiros muito limitados. Isto significa que o apoio acaba por ser escasso, exceto para as distâncias olímpicas. Com isto quero dizer que, infelizmente, os apoios dados à canoagem não são, de todo, consentâneos com as muitas alegrias que a modalidade tem proporcionado.

É embaixador da Estação Náutica de Moura. Quais as potencialidades do concelho para o desenvolvimento da canoagem?
A Estação Náutica de Moura veio revolucionar um plano de água que estava desaproveitado. Já foi demonstrado que a barragem é excelente para a prática de vela, nos dias mais ventosos, mas as condições climatéricas, ao longo do ano, são incríveis, também, para a canoagem. Acredito que, com esta infraestrutura, possam vir a emergir grandes atletas.

De que forma poderá contribuir para "criar" campeões canoístas mourenses?
Espero que, com os bons resultados que procuro sempre alcançar, consiga motivar os mais novos a ingressarem na canoagem. Se possível, gostaria de combinar um treino com a malta mais nova, que se está a iniciar, para lhe dar umas dicas. Criar campeões mourenses será algo que demorará o seu tempo, mas os esforços feitos pela Câmara de Moura são, certamente, de louvar e espero que deem frutos. JOSÉ SERRANO

RICARDO ZAMBUJO

SERPA ADERE À REDE DE CIDADES E VILAS QUE CAMINHAM

O município de Serpa aderiu nesta terça-feira, dia 6, à Rede de Cidades e Vilas que Caminham, do Instituto de Cidades e Vilas com Mobilidade (ICVM), que visa "sensibilizar, informar e formar técnicos e cidadãos sobre a necessidade de construção de territórios sociais de mobilidade". Odete Borralho, vice-presidente da câmara municipal, na sessão de assinatura do protocolo, referiu a importância desta adesão, "que vai complementar e reforçar o trabalho do município no que respeita à qualidade de vida e bem-estar da população". Por sua vez, Paula Teles, presidente do ICVM, admitiu que Serpa "é um bom exemplo nas intervenções no espaço público e que pode ser partilhado nesta rede".

OBRAS DE REMODELAÇÃO EM ALVITO

A Câmara de Alvito iniciou na terça-feira, dia 6, a empreitada de remodelação das redes de infraestruturas e pavimentação das ruas do Espírito Santo, de Abrantes e das Pereiras. A intervenção, que consiste "na execução de novas infraestruturas de abastecimento de água, redes de saneamento, eletricidade e telecomunicações", assim como o "acabamento dos arruamentos em calçada portuguesa", tem um custo superior a 538 mil euros e um prazo estimado de conclusão de oito meses.

INSCRIÇÕES PARA FESTIVAL FUTURAMA

O festival Futurama – Ecossistema Cultural e Artístico do Baixo Alentejo, que terá lugar, no dia 11 de outubro, em Beja, está a receber inscrições para esta que é a 3.ª edição do projeto, que se pretende participativo, oferecendo "a jovens curiosos" da região, a partir dos 15 anos, a oportunidade de contribuírem "com as suas ideias para uma criação e programação coletiva". As inscrições podem ser feitas através das plataformas digitais do Futurama.

EDIA COM 83 PARCELAS DE TERRENO PARA ARRENDAR

A Empresa de Desenvolvimento e Infraestruturas do Alqueva – Edia informou recentemente, que está a disponibilizar 83 parcelas de terreno nos concelhos de Aljustrel, Beja, Cuba, Moura, Serpa, Vidigueira, Évora, Portel e Reguengos de Monsaraz para arrendar a "pessoas com estatuto de agricultor familiar, agricultor/produtor de agricultura biológica certificada e/ou jovens agricultores". Segundo a EDIA, os contratos de arrendamento terão a duração de 11 meses, "com início a 1 de outubro deste ano e término a 31 de agosto de 2025". As propostas devem ser apresentadas até 5 de setembro na sede das instalações.